



LUIS FERNANDO RITZEL

**A RELEVÂNCIA DA PREGAÇÃO EXPOSITIVA E CRISTOCÊNTRICA
NO MINISTÉRIO PASTORAL**

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

IJUÍ/RS

LUIS FERNANDO RITZEL

**A RELEVÂNCIA DA PREGAÇÃO EXPOSITIVA E CRISTOCÊNTRICA
NO MINISTÉRIO PASTORAL**

Monografia apresentada para
cumprir as exigências da disciplina
de TCC do Curso Bacharel em
Teologia, ministrada pela professora
Marivete Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

IJUÍ – RS

2013

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

**A RELEVÂNCIA DA PREGAÇÃO EXPOSITIVA E CRISTOCÊNTRICA
NO MINISTÉRIO PASTORAL**

Autor: **Luís Fernando Ritzel**

Orientador de Conteúdo: **Esp. Ederson Menezes**

Avaliador de Forma: **Esp. Josemar Modes**

Avaliador de Português: **Esp. Luciano Soares**

Avaliador Final: **Dr. Claiton André Kunz**

Média Final

Aprovada em: ____/____/____

Ijuí
2013

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a todos os pregadores que incansavelmente pregam a Palavra do Senhor a tempo e fora de tempo.

Que todos possam atender o conselho do apóstolo Paulo, que escreveu a Timóteo dizendo: Pregue a Palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda paciência e doutrina (2 Tm 4. 2).

Que todo o pregador possa atender a este chamado de pregar somente “a Palavra de Deus e nada mais”.

AGRADECIMENTOS

Os meus sinceros agradecimentos a **Deus** por suas infinitas misericórdias, pelas vitórias a mim concedidas e pela alegria que colocou em meu coração pelo amor á pregação da sua maravilhosa Palavra, e pelo chamado para o glorioso ministério da Palavra. E agradeço a todos quantos amam a pregação da Palavra de Deus.

Agradeço também a **Faculdade Batista Pioneira**, pelo apoio e sua visão de preparar obreiros para o ministério, à professora **Marivete Kunz**, que me orientou e me incentivou a continuar pesquisando.

Agradeço ao meu orientador **Ederson Malheiros Menezes** pela sua paciência e compreensão, por me ensinar a amar a pregação expositiva e por estar comigo nesta caminhada até seu final.

À minha amada **esposa Luana**, que sempre esteve do meu lado nos momentos mais difíceis e sempre com uma palavra sábia me ajudou, e à minha pequena princesinha **Luiza**, que, nas horas em que não podia dar atenção, me compreendeu e incentivou.

Aos **meus mantenedores**, que incansavelmente investiram tanto financeira como espiritualmente até o final do curso na minha vida e de minha família, sempre acreditando no meu chamado para o ministério: **Volnei José Martins, Liziane Dallejo Gonzaga, Ana Paula Dallejo Gonzaga**, da **Igreja Batista de Atibaia- SP David Talizin. E a Vani Fontoura**, pelo apoio e carinho e uma homenagem póstuma a um grande amigo que deixou saudades, ao vô **Lídio Fontoura**, que sempre que pôde nos ajudou muito com suas palavras e com sustento financeiro. A minha família, em especial minha mãe **Iria Ritzel**, que sempre orou por mim e me incentivou a continuar. Aos irmãos que me adotaram como se eu fosse um filho para eles: **Milton dos Santos** e esposa **Jacilda Ritz dos Santos**, obrigado por me apoiarem. Ao meu sogro **Mário Adriano Assmann** e minha sogra **Dirlene de Fátima da Silva Assmann**, que sempre acreditaram em mim, estiveram apoiando tanto financeiramente, como também dando suporte espiritual. Que o Senhor possa retribuir todo esforço de vocês e a todos os amigos fiéis e todos os irmãos que estiveram junto comigo nesta caminhada; ao pastor **Jair Hein**, que acreditou no meu

chamado e me apoiou em todos os momentos; ao pr. **Erich Luiz Leidner**, pela amizade e incentivo nos estágios no tempo de seminário.

Às Igrejas onde passei fazendo estágio, mas em especial minha Igreja de origem, **Igreja Batista Pioneira de Santa cruz do Sul**, que me enviou para o seminário, que por meio de diretoria, pastores, membros, percebendo a importância do preparo no estudo, investiram espiritual e financeiramente para que pudesse concluir finalmente o curso de Teologia, o meu muito obrigado a todos.

RESUMO

A pregação expositiva, infelizmente, tem sido negligenciada no meio evangélico. Partindo do pressuposto de que a exposição é uma ferramenta fundamental para o crescimento espiritual da Igreja, o autor procura mostrar a relevância da exposição bíblica, principalmente Cristocêntrica, ou seja, Cristo como centro da exposição. Entendendo que o objetivo principal da pregação é expor as Escrituras de modo tão fiel e relevante que Jesus Cristo seja percebido em toda a sua suficiência de satisfazer à necessidade humana. Se a pregação não for priorizada nas Igrejas, não teremos cristãos verdadeiramente firmados na rocha da Palavra, e conseqüentemente haverá cristãos fracos e que possivelmente qualquer “vento de doutrina os leva”. A presente obra tem a finalidade de chamar atenção de todos os líderes à responsabilidade de se pregar somente a Palavra, nada mais que a Palavra de Deus, que é eficaz a todos nós. Infelizmente muitos pastores abandonaram seu compromisso com a pregação legítima. Com isso apelam para mecanismos humanos e sem eficácia. É preciso voltar à pregação genuína, pois se nota um período de superficialidade no púlpito, gerando um grande “analfabetismo bíblico”. Por tanto se faz necessário analisar o método, concluindo, o autor através dessa pesquisa entende ser uma forma relevante e de grande valia para o ministério pastoral, pois coloca a bíblia no seu lugar de destaque, ou seja, no centro.

	9
3.3.3 Evita heresias.....	50
3.3.4 Evita o misticismo.....	51
3.3.5 Evita o Antropocentrismo	53
3.3.6 Combate a Teologia da Prosperidade.....	53
3.3.7 Pregação que alcança o perdido.....	55
CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	62

INTRODUÇÃO

A pregação da Palavra de Deus sempre foi e sempre será de grande importância para a igreja e para qualquer época que vivermos. Ela é a mensagem de Deus para o ser humano, é o meio de comunicação mais eficaz que o Senhor deixou para seus filhos.

A pregação expositiva foi e ainda é um método muito eficaz para expor as verdades bíblicas em qualquer tempo, porém num mundo pós-moderno, caracterizado pelo relativismo, a relevância da pregação tem se perdido, pois tudo isso tem afetado a igreja e por consequência a pregação em si.

Na sociedade moderna não há tempo para a elaboração profunda da pregação e com isso têm surgido crentes imaturos, que logo abandonam a fé. O que caracteriza mais um problema na igreja, pois a pregação não tem sido a prioridade, ficando em terceiro ou quarto plano.

A intenção da presente pesquisa é chamar a atenção de todos a respeito da relevância da pregação expositiva e Cristocêntrica. Pois, a Teologia da Prosperidade tem tomado conta das doutrinas de muitas igrejas no Brasil. À maioria das pessoas não se preocupa se estão aprendendo a Palavra de Deus. O verdadeiro pregador tem a responsabilidade de ensinar o que realmente é bíblico. Portanto, a presente pesquisa visa salientar aos pastores, seminaristas, missionários, líderes de escola bíblica e todos que amam estudar a Palavra da Verdade sobre a importância da pregação expositiva e Cristocêntrica.

Algumas perguntas surgirão ao longo da pesquisa como: Qual a relevância da pregação expositiva na igreja atual? Qual o aprofundamento do conhecimento bíblico que ela proporciona? Qual a importância da pregação Cristocêntrica? Que benefícios ela traz para o crescimento da igreja e do pregador? Quais desafios a pregação expositiva enfrenta atualmente nas igrejas?

A presente monografia apresenta três partes. Na primeira parte procura-se abordar a pregação expositiva, sua definição, exemplos, suas implicações e seus retrospectos históricos.

Na segunda parte é discorrido sobre a pregação Cristocêntrica. Procura-se então conceituar e abordar a relevância do assunto e também exemplificar o tema.

Na terceira parte serão abordadas de maneira específica as vantagens da pregação expositiva e Cristocêntrica no ministério pastoral, demonstrando como esse método pode ajudar o pastor quando aplicado.

Foi escolhido o assunto porque o autor tem grande apreço pela pregação em si, e, em livros lidos sobre o assunto surgiu então o grande despertar pela obra pesquisada, tentando na verdade aprender mais sobre o assunto. E também na tentativa de expor aos que amam a pregação, trazendo a tona o propósito redentivo de toda a Escritura enquanto se comunica pelo método expositivo de pregação.

I - PREGAÇÃO EXPOSITIVA

“O trabalho da pregação é o chamado mais elevado, o maior e o mais glorioso para o qual alguém pode ser chamado” (Martyn Lloyd-Jones).¹

Diante do mundo em que se vive, tem-se visto que a pregação não é mais o centro da igreja. Por esse motivo é importante analisar e tomar algumas atitudes para mudar essa realidade.

A pregação expositiva expõe as verdades bíblicas de maneira clara e objetiva, ou seja, a mensagem emana do texto bíblico e não de ideias vãs, ou filosofias. A pregação expositiva, em especial, tem sido usada no decorrer da história, e sabe-se que o método é visto com grande prestígio em relação aos demais. Porém, no contexto da pós-modernidade em que o mundo está mergulhado hoje, é possível observar que a pregação tem perdido a sua essência, e até tem sido colocada em segundo plano na maioria das vezes.

1.1 Definição

Macarthur ressalta que: “Pregar é o principal meio humano que Deus usa para dispensar sua graça”. O apóstolo Paulo ordenou a Timóteo: “Que pregues a Palavra”. (2 Tm 4.2).²

Grudem baseou-se em João Calvino e afirmou: “onde quer que ouçamos a Palavra de Deus puramente pregada e ouvida, e os sacramentos ministrados conforme instituídos por Cristo, ali, e não se deve duvidar, existe uma igreja de Deus”.³ Só para constar, nas Institutas, Calvino destaca:

Pois onde quer que vejam a Palavra de Deus ser sinceramente pregada e ouvida, onde vemos os sacramentos serem administrados segundo a instituição de Cristo, com isso de modo algum há de contestar-se que está presente uma igreja de Deus, visto que sua promessa não pode enganar. ⁴

¹ Apud LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p. 83.

² MACARTHUR, J.J. Redescobrimo o ministério pastoral, p.16.

³ GRUDEM, W. Teologia sistemática atual e exaustiva, p. 724.

⁴ CALVINO, J. As Institutas ou tratado da religião cristã, p.34.

Nesse aspecto pode-se definir a pregação expositiva, pois essa deve ter compromisso real com a Palavra de Deus e não pode de modo algum enganar.

A pregação expositiva tem sua definição exposta por diversos autores. Mas resumidamente ela é o modo de expor a Palavra de Deus, trazer à tona as verdades bíblicas. Lopes diz que a pregação expositiva é um sermão que extrai uma mensagem das Escrituras e a torna acessível ao povo contemporâneo. As raízes da pregação expositiva estão arraigadas na Escritura.⁵

Conforme Chappel, a pregação expositiva apresenta a autoridade da Palavra, ele afirma que:

O interesse do pregador expositivo deve ser a verdade de Deus proclamada de tal maneira que as pessoas possam ver que os conceitos emanam da Escritura e aplicam-se a vida pessoal de cada um, tal pregação põe as pessoas em contato imediato com o poder da Palavra.⁶

Portanto, a pregação expositiva tenta explicar e aplicar verdades bíblicas de uma passagem. Chapell afirma que os pregadores ficam comprometidos com o que Deus quer dizer e não o que eles querem dizer.⁷

A pregação expositiva tira da Palavra de Deus os argumentos principais da exegese ou exposição completa de um trecho ou um capítulo inteiro.⁸ Na mesma linha de pensamento, Lachler afirma que “O sermão expositivo não pode ser nada menos do que diretamente bíblico, gerado a partir do texto bíblico e projetando um assunto inerente a partir daquele texto”.⁹

De modo que Lopes destaca que: “A pregação expositiva é pregar a Palavra de Deus e não sobre a Palavra de Deus. O texto da escritura é a fonte da mensagem e autoridade do mensageiro, o texto dirige o sermão”.¹⁰

A pregação expositiva é a pregação centrada na Bíblia, diz Lopes. A tarefa do pregador é ajustar seus pensamentos á ideia real da Escritura, o tema da Escritura

⁵ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva, p.21.

⁶ *Ibidim*, p. 23.

⁷ *Ibidim*, p. 22.

⁸ REIFLER, U. H. Pregação ao alcance de todos, p. 105.

⁹ LACHLER, K. Prega a Palavra, p. 45.

¹⁰ LOPES, D. H. *OP. Cit.* p. 132 -133.

se torna o tema do sermão. A pregação expositiva não é simplesmente um comentário corrente sobre uma passagem da Escritura. Não é uma sucessão de estudos de palavras ligados frouxamente por algumas ilustrações.¹¹

Segundo o autor Koller, o sermão expositivo consiste em uma exposição e mais aplicação e persuasão, com uma boa argumentação e também exortação. E tem ainda a aplicação. Afirma que: “A pregação é aquele processo único pelo qual Deus, mediante seu mensageiro escolhido, se introduz na família humana e coloca pessoas perante si, face a face”.¹²

Deus coloca seu mensageiro em frente a sua igreja para que leve a mensagem do Senhor. Mas ha vários métodos de pregação e: “a pregação expositiva é um dos métodos que tem sido poderosamente usado, pois a mensagem expositiva é sempre bíblica em seu conteúdo e em seu modelo estrutural”.¹³

Para o autor Dever, a pregação expositiva é muito importante, pois traz um crescimento verdadeiro e saudável para a igreja de Cristo:

A pregação expositiva não é apenas um comentário falado sobre determinada passagem da Bíblia. Antes, a pregação expositiva é aquela pregação que tem como alvo primordial do sermão aquela verdade bíblica salientada em uma passagem específica da bíblia. É isso. O pregador abre a Palavra e a expõe para o povo de Deus.¹⁴

A pregação expositiva é estar a serviço da Palavra. Segundo Dever, todo o pregador deve crer na inerrância das Escrituras, ou seja, a Palavra de Deus é fiel e, portanto, deve ser pregada como tal. Não se pode crer apenas em uma das partes das Escrituras.

O papel central das Escrituras, para Dever, é que o único meio de trazer a Palavra para o centro da igreja é pela pregação expositiva, pois a palavra no centro norteará toda a igreja do Senhor Jesus Cristo.¹⁵

¹¹ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva, p. 133.

¹² KOLLER, C. W. Pregação expositiva sem anotações, p. 9.

¹³ *Ibidim*, p. 24.

¹⁴ DEVER, M. Nove marcas de uma igreja saudável, p. 41-42.

¹⁵ *Ibidim*, p. 42-43.

Segundo Lachler, os sermões expositivos revelam aos ouvintes as verdades que estão no contexto cultural, teológico, geográfico, [...] é tornar algo acessível que antes era obscuro ou que estava fora de alcance.¹⁶

O sermão expositivo emana do texto e é extraído o seu conteúdo diretamente do texto, do parágrafo que será pregado. A Bíblia é, portanto, a grande geradora do sermão expositivo, o que não poderia ser diferente, pois o sermão diz o que realmente o texto quer dizer (Lachler, 1990, p.50).

Para Lachler, a forma mais correta para definir a pregação expositiva é:

A comunicação de um conceito bíblico derivado e transmitido através de um estudo histórico, gramatical e literário de uma passagem em seu contexto, que o Espírito Santo primeiramente aplica a personalidade e experiência do pregador, e depois, através dele, a seus ouvintes.¹⁷

Stott faz a seguinte observação quanto à exposição bíblica:

Eis aqui, pois, a base bíblica para a exposição bíblica. Ela consiste de duas convicções fundamentais: que, nas Escrituras, Deus nos deu um texto que é inspirado (tem a origem e autoridade divinas) e que é, de certa forma, oculto (difícil de compreender). Portanto, em adição ao texto, ele concede à igreja mestres capazes de “expor” o texto, explicá-lo e aplicá-lo à vida das pessoas.¹⁸

Braga também faz a sua definição:

Sermão expositivo é aquele em que uma porção mais ou menos extensa da Escritura é interpretada em relação a um tema ou assunto. A maior parte do material deste tipo de sermão provém diretamente da passagem, e o esboço consiste em uma série de ideias progressivas que giram em torno de uma ideia principal.¹⁹

Para Braga, o sermão expositivo é o método mais eficiente de pregação, porque ele forma, com tempo, mais que todos os outros tipos de mensagem, uma congregação cujo alicerce maior tem que estar fundamentado na Bíblia.²⁰

Liefield afirma que pregar expositivamente é uma ideia difícil de definir, e destaca que, sem uma aplicação prática, é mera descrição. Já que a exposição é explicação,

¹⁶ LACHLER, K. Prega a Palavra, p. 46.

¹⁷ *Ibidim*, p. 51.

¹⁸ STOTT, J. Ouçá o Espírito, ouça o mundo, p. 93.

¹⁹ BRAGA, J. Como preparar mensagens bíblicas, p. 47.

²⁰ *Ibidim*, p. 53.

a pregação expositiva é explicação aplicada. Existem características bem presentes nas mensagens expositivas, como tratar de uma só passagem básica da Escritura; integridade hermenêutica; coesão; movimento e direção; e aplicação.²¹

Lopes, chama a considerar a pregação a partir de uma perspectiva adequada; acredita que pregação significa "Assim diz o Senhor". Argumenta que uma pregação fiel é aquela fundamentada no texto das Escrituras Sagradas. Desafia o pastor a pregar de modo expositivo, livro por livro da Bíblia. Exorta-os a expor de uma maneira que glorifica a Deus, edifica os crentes e apressa a salvação dos perdidos. Este livro proporciona diretrizes úteis àqueles que ousam atender a exortação do Apóstolo Paulo de "pregar a Palavra" seriamente. A pregação expositiva é uma pregação centrada totalmente na Bíblia. E ainda com a explicação da mesma. Para Lopes, o sermão deve fazer uma conexão do mundo antigo com os ouvintes atuais. E ainda, para que o sermão seja expositivo, tem que ser baseado numa passagem da Bíblia e verificar o contexto da passagem, o sentido real da mesma. Tudo deve ser esclarecido e os pontos principais devem ser retirados da Palavra de Deus. A pregação expositiva deve ter o texto bíblico lido com entusiasmo, explicação da passagem, e por fim aplicação do texto bíblico. Tem que haver na exposição uma interpretação detalhada e serem verificados todos os detalhes, quer pareçam despercebidos ou não, aos olhos do pregador devem ser considerados todos os detalhes.²²

Koller, afirma que a pregação bíblica tem por objetivo "a persuasão para a vida de fé". Nota que a pregação deve ser um testemunho pessoal, um lugar de encontro com Deus. Através da pregação, Deus quer trazer comunhão do homem consigo. Além da salvação, a pregação tem outros objetivos como: consagração, doutrinação, inspiração, consolação, fortalecimento, convicção e ação.²³

Sobre a definição da pregação expositiva, Hernandes cita Vines, que diz:

Um sermão expositivo esclarece o que a passagem bíblica diz e dá uma boa aplicação para a vida dos ouvintes. Pregação expositiva

²¹ LIEFELD, W. L. Exposição do Novo Testamento, p. 13-14.

²² LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da igreja, p. 134-135.

²³ KOLLER, C. W. Pregação expositiva sem anotações, p. 13-15.

não é simplesmente pregar sobre a Bíblia, mas pregar o que a Bíblia diz.²⁴

Para Queiroz, muitos pregadores usam a Bíblia somente para apoiar suas teorias. Deveriam, porém estudar e entender qual é o pensamento de Deus sobre o assunto em questão. “A Palavra de Deus tem sido trocada pela experiência”, a salvação mediante a fé em Cristo tem sido substituída por ações práticas para alcançar libertação. Como se não bastasse, também:

A fé em Deus tem sido trocada pela fé na fé, a responsabilidade pessoal tem sido transferida para os antepassados, o louvor e a adoração a Deus têm sido trocados por grunhidos animais, a crucificação do eu tem sido trocada pela exaltação do ego, principalmente na apologia a prosperidade. Que evangelho diferente temos visto ser pregado!²⁵

Souza destaca que a pregação expositiva se define em questões, ou pontos fundamentais que passam por uma explicação bíblica, onde o significado verdadeiro da passagem é explorado e explicado. Em seguida encontra-se a pertinência contemporânea, onde se destaca o significado para os dias atuais. Lembrando as condições do homem atual e sua cultura. Ele define que a pregação expositiva tem uma característica peculiar que é uma natureza sucessiva. Essa pregação sucessiva abrange todos os livros da Bíblia ou capítulos e versículos em uma sequência lógica e objetiva. Souza, citando o autor Handdon W. Robinson, que declara:

Pregação expositiva é a comunicação de um conceito bíblico, derivado de, e transmitido através de um estudo histórico, gramatical e literário, de uma passagem no seu contexto, que o Espírito Santo primeiramente aplica à personalidade e experiência do pregador, e depois através dele, aos seus ouvintes.²⁶

E ainda neste contexto da relevância da pregação expositiva, o autor Kemp faz o seguinte relato: “É um tremendo compromisso ensinar e pregar fielmente a Bíblia”.²⁷

1.2 Retrospectos históricos

Conforme Lopes observa-se na história muitos pregadores de renome que utilizaram a exposição bíblica entendendo ser o melhor meio de proclamar o evangelho. Mas

²⁴ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p. 134.

²⁵ QUEIROZ, E. Transparência no ministério, p. 15-17.

²⁶ SOUZA, I. N. Atos dos Apóstolos, p. 19-20.

²⁷ KEMP, J. Pastores em Perigo, p. 76.

as sementes da pregação expositiva podem ser consideradas já a partir do Novo Testamento e Antigo Testamento. Lachler, destacando as vantagens da pregação expositiva, lembra que a mesma, está baseada em testemunhos históricos, que afirmam que: “a pregação expositiva tende a reavivar toda a dinâmica da igreja”.²⁸

Desde muito tempo a pregação expositiva tem sido usada, pois os profetas pregavam a Palavra de Deus. Não eram as suas próprias palavras, mas o “assim diz o Senhor”. Lopes afirma que os profetas tanto previam como, também anunciavam com poder a Palavra de Deus. Portanto, ainda hoje é uma tarefa árdua de pregar, anunciar, proclamar, ou seja, de explicar a Palavra inspirada por Deus.²⁹

1.2.1 Pais apostólicos

Os pais apostólicos foram aqueles que tiveram relação mais ou menos direta com os apóstolos e escreveram para a edificação da Igreja, geralmente entre o primeiro e o segundo séculos. Os mais importantes destes foram: Clemente de Roma, Inácio de Antioquia, Papias e Policarpo.

Para Lopes, o primeiro a dar sinais de amor pela pregação expositiva e usar o método foi Orígenes. Segundo o Apostolic Constitutions (Constituições Apostólicas), havia quatro lições importantes, a saber: da lei, dos profetas, dos evangelhos e das Epístolas; segundo Lopes, eram lidas todos os domingos. Tertuliano escreve sua Apologia para esclarecer alguns cristãos das injustiças e de suas perseguições. E ainda temos a pregação expositiva no ministério de João Crisóstomo; Lopes cita que os maiores pregadores expositivos, entre o período apostólico e a Reforma, foram Crisóstomo e Agostinho. Hernandes declara a seu respeito:

João Crisóstomo (347-407 D.C.) pregou durante doze anos na catedral de Antioquia antes de tornar-se Bispo de Constantinopla em 398 d. c. Foi o maior pregador da igreja Grega. O papa Pio X referiu-se a ele como o Santo patrono dos pregadores cristãos. Chamado também de boca de ouro, como o mais famoso pregador da história do cristianismo depois dos Apóstolos. Crisóstomo pregava exposições versículo por versículo e palavra por palavra sobre os livros das Escrituras. Crisóstomo tinha compreendido que o sermão é uma verdadeira exposição da Palavra de Deus.³⁰

²⁸ LACHLER, K. Prega a Palavra, p.56.

²⁹ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p. 22.

³⁰ *Ibidim*, p. 40-42.

O termo “apostólico” refere-se àqueles que são herdeiros doutrinários diretos dos apóstolos; “gregos” e “latinos” estão relacionados ao idioma e à região em que suas obras foram escritas, grego do Oriente, latinos do Ocidente; e Padres do deserto estão relacionados a aspectos espaciais, ao local em que alguns deles viveram, isto é, no deserto. A função deles no Cristianismo Primitivo: os “apostólicos”, como herdeiros diretos dos apóstolos e tinham a grande missão de dar continuidade da doutrina cristã, diga-se, de forma pretensamente ortodoxa; os “apologistas”, e aqui se enquadra Justino. São aqueles que buscaram, em seus escritos, defender a fé cristã; e “polemistas”, refere-se àqueles que discutiram as doutrinas cristãs e a defenderam contra as heresias.³¹

Sobre o ministério de Agostinho, que era considerado o maior pregador da Igreja Ocidental, também chamado de Santo Agostinho, sem sombra de dúvidas, foi um dos maiores nomes na história da Igreja cristã. Lopes destaca que seus sermões eram de forma expositiva, ou seja, exposições dos livros bíblicos. Todas as exposições eram direcionadas ao povo, não tentava deixar os outros com boa impressão, mas tentava levar as pessoas até o céu. Era tão erudito que é considerado o pai da teologia sistemática por sua grande defesa do cristianismo. Era considerado um grande exegeta, um pregador notável que expunha com coragem a Palavra de Deus. Para Lopes, a pregação de Agostinho era altamente doutrinária, estima-se que Agostinho pregou em torno de 8.000 sermões. Agostinho combinava a sabedoria com eloquência.³²

São somente alguns exemplos de pais apostólicos que vivenciaram as exposições bíblicas, concluindo afinal que era de suma importância pregar de forma expositiva.

1.2.2 Reformadores

Depois de um período de apostasia, Deus levanta muitos líderes no período da pré-reforma. Lopes ressalta que estavam comprometidos com a pregação expositiva e assim ele destaca alguns destes como: John Wicliffe, que se interessava com o anúncio do Evangelho; Girolamo Savanarola, que era um monge zeloso e piedoso,

³¹ SANTOS, S. N. Uma análise da apologia de Justino Mártir, p. 67.

³² LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p. 44.

conhecido por ser aquele que levava a sério a tradição da pregação, suas mensagens não poupavam nem mesmo o papa.³³

John Huss e Girolamo Savonarola tornaram-se grandes estudiosos e pregadores expositores da Palavra de Deus. Lopes destaca que muitos foram perseguidos e mortos por pregarem a Palavra. Segundo Lopes,

Foi sobre o alicerce da centralidade da Bíblia que a Reforma foi construída. Um dos grandes pilares da reforma é a Sola Scriptura. A supremacia da Bíblia sobre a tradição e os Sacramentos, a autoridade da Igreja deve ser inferior á das Escrituras. A reforma foi uma volta à palavra de Deus. Os reformadores compreendiam que a Escritura é a Palavra de Deus, na verdade a reforma envolveu um grande reavivamento da pregação. Em consequência, ela deu grande ênfase à pregação expositiva.³⁴

A Reforma, como disse Hernandes, foi uma verdadeira reviravolta às Escrituras, pagando até mesmo com a própria vida. Outro que era dedicado à pregação expositiva era o Sr. Ulrich Zwingli, que se dedicava à exposição bíblica. Pregava sobre o Evangelho de Mateus, dia após dia, meses após meses e anos após anos. Ele pregou um livro de cada vez e o fazia com grande entusiasmo. Lopes destaca que os maiores pregadores da reforma foram Martinho Lutero e João Calvino, que expuseram as verdades bíblicas com coragem e grande entusiasmo. O ministério de Lutero foi brilhante, pois ele era considerado um gênio. Ou seja, ele amava ensinar, pregar, debater, compor e lutar por aquilo que ele acreditava estar certo diante de Deus. Ele tinha um grande compromisso com a Palavra e era capaz de dar a sua vida por isso. Lopes demonstra que Lutero, considerava a pregação do Evangelho a maior missão e mais importante que alguém podia ter. Era um grande expositor das Escrituras, pregar fazia parte da vida desse grande homem que Deus usara na História da Igreja. O mesmo autor destaca que Lutero tinha grande prazer em seu preparo para pregar, ou seja, ele chamava a atenção no preparo do pregador. Sua vida espiritual, oração, jejum, leitura bíblica e estudo da mesma.³⁵

Boyer afirma que, desde o dia em que Lutero achou sua primeira Bíblia, começava então uma jornada de mudanças, pois tinha encontrado um tesouro infinitamente maior do que todos os tesouros literários do convento. Na Bíblia Lutero, tinha

³³ CURTIS, K. A; et al. Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo, p.106.

³⁴ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p.45.

³⁵ *Ibidim*, p. 46-47.

consolação, pois só a Bíblia agora importava.³⁶ Lutero agora estava decidido em ir a fundo aos estudos, conforme Boyer seus livros estavam com as margens cheias de anotações que tinha escrito, as quais servem até hoje como exemplo de como cuidadosa e minuciosamente estudava tudo em ordem, pois ele abrasava-se ainda mais no desejo de conhecer as Sagradas Escrituras.³⁷

Shedd destaca que Lutero, imortalizou a frase “*Sola Scriptura*”, que se tornou um grande alicerce para os reformadores. A pregação expositiva significava o comprometimento com a Palavra de Deus. Se faltar com esse compromisso estará cometendo um grande desleixo e abrindo uma brecha para as falhas.³⁸

Conforme Lopes, o maior expositor e mais importante da reforma foi Calvino, que considerava as explicações das Escrituras como a maior fonte da sua pregação.

Segundo Calvino, as Escrituras não precisam conformar-se à pregação; a pregação é que deve conformar-se às Escrituras. A posição humilde da pregação como derivada e subordinada é exatamente a sua glória. Como intérprete, Calvino explicava o texto, buscando o seu sentido natural, verdadeiro e bíblico. Calvino considerava que a principal tarefa do pregador era expor as Escrituras Sagradas, as quais são, por assim dizer, a voz do próprio Deus. Calvino compreendia que o pregador deve ser um exegeta do texto.³⁹

Lopes enfatiza que Calvino influenciou muitos em seu tempo e continua influenciando até hoje. Calvino influenciou de forma marcante em Genebra, bem como em todo o mundo. Para Calvino, o púlpito era o trono de Deus pelo qual o Senhor pode governar as almas. Genebra, então, tornava-se um atrativo para estudantes de todo o mundo, pois Calvino começava a se tornar um grande mestre na pregação expositiva. Homens como Henry Bullinger e Jonh Knox foram influenciadores de forma marcante e significativa para toda a História da pregação expositiva.⁴⁰

Para Shedd, os reformadores acreditavam na inerrância das Escrituras, ou seja, acreditavam que a Palavra de Deus era infalível, que era totalmente inspirada e,

³⁶ BOYER, O. Heróis da fé, p. 18.

³⁷ *Ibidim*, p. 20-21.

³⁸ SHEDD, P. R. Palavra viva, p.56.

³⁹ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da igreja, p. 47.

⁴⁰ *Ibidim*, p. 51.

portanto não havia erros. O pregador é somente uma pessoa usada por Deus; são apenas servos e por isso são usados pelo Altíssimo. Quando a Palavra de Deus é comunicada com o Espírito, ou pelo Espírito de Deus, e esta genuinamente, então se torna capaz de mudar o mundo e transformar a vida do pecador.⁴¹

Segundo Leith, a Reforma foi em seus aspectos um dos maiores reavivamentos da pregação na história da Igreja. A Reforma começa a todo vapor com pregações expositivas, e estas estavam no centro de Genebra sendo programadas e sistematicamente conduzidas. Calvino pregara mais ou menos 3.000 sermões durante seus 55 anos de vida. Esses reformadores balançaram o mundo com suas mensagens e exposições bíblicas. A pregação tinha que ser exercida por pregadores realmente vocacionados, para que então as congregações se prostrassem diante de Deus.⁴²

Ainda muito antes de estourar a Reforma, havia um grande movimento reformador aonde era comum a leitura da Palavra de Deus, através do latim e das línguas regionais. Eram geradores de opiniões e com isso gerara uma grande mudança.⁴³

Os reformadores eram pessoas que acreditavam que a pregação era pura e simplesmente a graça de Deus manifestada aos homens. Para Buttrick, a pregação é um ministério da graça. Cristo fala através de nós e por isso é uma missão muito importante e eficaz. Ele afirma ainda que a pregação não é somente uma revelação, mas uma continuação da obra redentora de Cristo aqui na terra.⁴⁴

Em tese entende-se que um grande interesse os reformadores tinham em comum, “o desejo e uma habilidade ímpar de ler e pensar com grande discernimento”.⁴⁵

1.2.3 Puritanos

Os puritanos eram exemplo que não se pode deixar de fora dessa pesquisa monográfica, pois eles foram os verdadeiros herdeiros da Reforma. Portanto, faz-se muito útil destacar a sua importância na história da pregação expositiva. Esses

⁴¹ SHEDD, P. R. Palavra viva, p.56.

⁴² LEITH, H. J. A tradição Reformada, p. 126.

⁴³ GONZALEZ, L. J. A era dos Reformadores, p. 158.

⁴⁴ MCKIM, K. D. Grandes temas da tradição reformada, p. 280- 281.

⁴⁵ MACARTHUR, J. Pense biblicamente, p. 508- 509.

foram os legítimos herdeiros do movimento reformado, no início do século XVI e XVII, mas o autor destaca que isso se reflete até nos dias atuais. Para Lopes, os puritanos tiveram um movimento que contribuiu para a grande renovação e com esse movimento fizeram com que as gerações voltassem ao Deus vivo. Com isso tiveram novamente a pregação do Evangelho como centralidade. Um dos maiores idealizadores foi John Knox, o grande fundador do puritanismo.⁴⁶

Para Leith, o puritanismo foi um grande movimento de pregações expositivas; o autor ressalta em seu ponto de vista que:

O puritano tinha grande confiança no poder da palavra escrita e falada. Trabalhou para chegar a um estilo apropriado á pregação da Palavra de Deus. O estilo da pregação dos puritanos era simples e poderosa, na tradição de Calvino. Sua influencia durou muito tempo na Gra- Bretanha e nos Estados Unidos, onde foi temperado pelo reavivamento da fronteira. A pregação era também o grande tema dos dois mais conhecidos teólogos reformados do século XX, Emil Brunner e Karl Barth. Ambos se consideravam pregadores e escreveram sua teologia para pregadores. Brunner pregava para grandes congregações no Fraumunster, em Zurique, e Barth apreciava pregar nas cadeias.⁴⁷

Segundo o pastor Lopes, os puritanos sofreram uma fase muito complicada e cheia de tribulações, com muitos mártires e pressões de todos os tipos como também muita perseguição. Eles tinham a soberania de Deus como uma grande verdade e acreditavam piamente na posição suprema das Escrituras e a primazia da pregação. Ele destaca que após a era dos Reformadores surgiram outros grandes pregadores preocupados com a exposição bíblica. Vários desses expositores eram puritanos, homens como Jonh Wycliffe, Jonh Knox, Jonh Eliott, John Owen, Thomas Cartwright, Joseph Hall, Thomas Goodwin, Richard Baxter e Willian Perkins. Para os puritanos, pregar era tão importante que agiam da seguinte forma: “Os puritanos colocam o púlpito no centro do templo, mostrando a centralidade e primazia da pregação”. Os puritanos pregavam com grande entusiasmo, ardor e muita dedicação. O rev. Lopes cita o grande puritano Richard Baxter, que faz uma afirmação interessante sobre a missão de pregar: “Preguei como se nunca mais fosse pregar novamente, como um moribundo a outro moribundo”. Conforme Lopes, os puritanos concordavam numa opinião soberana em dizer:

⁴⁶ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da igreja, p. 51.

⁴⁷ LEITH, H. J. A tradição reformada, p. 127-128.

Os puritanos foram unânimes em dizer que a principal tarefa do pastor era pregar. Os ministros puritanos pregavam em qualquer lugar de três a cinco sermões por semana, além de ensinar o catecismo. John Owen acreditava que o “primeiro e principal dever do pastor é alimentar o rebanho por meio da pregação diligente da Palavra”. Richard Sibbes alegou igualmente que a pregação “é o dom dos dons”. “Deus o considera assim, Cristo o considera assim, e nós devemos também considerá-lo desse modo”.⁴⁸

Para o mesmo autor, o grande âmagô dos puritanos era também a grande ênfase na aplicação prática da doutrina à vida. Para os puritanos, a aplicação era muito importante, pois consideravam a ligação entre os dois mundos, ou seja, uma ponte do mundo bíblico com os ouvintes contemporâneos. Como exemplo disso, tem Jonathan Edwards citado por Lopes: “Os pecadores nas mãos de um Deus irado: quatro páginas de exposição, cinco páginas de aplicação”. Para os puritanos, o evangelho era um bálsamo para as suas almas, ou seja, a pregação era muito importante para todos eles.⁴⁹

Há muito para aprender com os puritanos e com o seu cuidado para com as Escrituras. Beeke afirma que eles entendiam que os ministros da Palavra deveriam alertar as pessoas sobre o perigo de continuarem sendo membros da família de Satanás, ou seja, interiormente enquanto parecem serem membros da família de Deus. É relevante destacar sobre a preocupação que os puritanos tinham em ensinar a verdade. Os puritanos gostavam de salientar o poder transformador de Deus através das Escrituras.⁵⁰

MacArthur faz uma observação importante a respeito dos puritanos:

Porque cremos que a Palavra de Deus é absolutamente suficiente e perfeita para todas as questões de fé e prática, além de ser inequívoca e infalível, aceitamos que os princípios que nela encontramos provêm tudo o que é necessário para que efetivamente possamos interagir com a cultura.⁵¹

Conclui-se que os puritanos por assim dizer tinham uma grande admiração pela Palavra de Deus. E esta, por sua vez, era a motivação central de suas vidas. Os puritanos foram pregadores expositivos, com isso demonstravam grande habilidade

⁴⁸ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p. 55-57.

⁴⁹ *Ibidem*, p. 55.

⁵⁰ BEEKE, R. J. Herdeiros com Cristo, p. 67-68.

⁵¹ MACARTHUR, J. Pense biblicamente, p. 511.

em suas exposições. Lopes ainda destaca que os puritanos pregavam com certa urgência, como se fosse a última vez que iriam pregar, com grande amor e compaixão pelos perdidos.⁵²

⁵² LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p. 54-55.

II - A PREGAÇÃO CRISTOCÊNTRICA

É importante definir o que é pregação Cristocêntrica. A pregação Cristocêntrica é uma pregação relevante e transformadora, pois ela aponta para a obra redentora de Cristo. Entende-se que hoje em dia muitos que se dizem pregadores pregam sobre tudo. Como: suas ideias, teologia da prosperidade, curas, milagres, suas filosofias, mas esquecem do principal, que é expor algo que já está pronto, ou seja, a Bíblia, a Palavra de Deus. E se expusermos a Bíblia, estaremos demonstrando Cristo nas Escrituras. Não tem como fugir disso. Se o pregador for um fiel expositor, ele encontrará Jesus Cristo na Bíblia. Neste mesmo sentido, o Príncipe dos Pregadores destaca uma informação importante:

A Bíblia deve ocupar o lugar de primazia, e um ministro de Deus deve submeter-se a ela. Não nos compete usar a Bíblia como plataforma para apresentar as nossas ideias, mas como autoridade que está acima de todo o “nosso” pensamento, considerando sempre o fato que a Bíblia se encontra num plano mais elevado e algumas de suas verdades ultrapassam o nosso entendimento.⁵³

2.1 Definição

Para o autor Chapell, o melhor conceito da pregação Cristocêntrica é:

“Não é simplesmente evangelística, nem confinada a uns poucos relatos do Evangelho. Abrange o todo da Escritura como revelação do plano redentor de Deus, e anuncia cada passagem dentro de seu contexto - um modelo que Jesus mesmo nos apresenta” (Lc 24.27).⁵⁴

2.1.1 O que não é pregação Cristocêntrica

Após as afirmações feitas, obviamente que dúvidas surgem acerca do assunto. É certo também que nem todas serão respondidas nesta pesquisa. Mas é imprescindível que sejam mencionadas algumas coisas que a pregação Cristocêntrica não é, entre as quais se destacam: não é colocar Cristo literalmente em todos os textos; não é eximir a ação das outras duas pessoas da divina trindade; não é forçar os textos para encontrar Cristo; não é desconsiderar a literalidade do texto; não é desprezar os princípios hermenêuticos; não é desvalorizar a ação vetero-testamentária de Deus.

⁵³ SPURGEON, H. C. Eleição, p. 7.

⁵⁴ CHAPPELL, B. Pregação Cristocêntrica, p. 32.

2.1.2 O que é pregação Cristocêntrica

É uma pregação centralizada na obra de Deus para o resgate do homem através do sacrifício expiatório de Jesus Cristo na Cruz do Calvário. Reconhecendo que Cristo está no mais alto degrau da doutrina bíblica, entendendo que a redenção do homem veio por Ele, e somente por Ele. É saber que em toda a Escritura existe um foco cristológico. Um exemplo prático e bíblico é o do apóstolo Paulo, que decidiu nada saber entre os homens, senão Jesus Cristo (1CO 2.1-2). E desenvolveu seu ministério apontando para a obra de Jesus, o Ungido de Deus entregue à morte pelos homens, a fim de salvá-los. É compreender que todos os ensinamentos doutrinários são implicações da cruz.

Para o autor Butrick, o conceito de pregação Cristocêntrica é: “A nossa pregação, comissionada pela ressurreição, é uma continuação da pregação de Jesus Cristo” Para ele, é preciso continuar a missão que o Senhor da pregação deixou, ou seja, falar de Cristo até a sua vinda, somente aí findará a missão dos arautos do Rei.⁵⁵

Já Stott afirma que os ensinamentos de Jesus foram incomparáveis, mas desde o início os seus seguidores enfatizaram a sua morte. Os maiores apóstolos de Jesus apontaram somente para Ele em seus ministérios, Paulo, Pedro, João, além de todos os evangelhos. E ainda destaca a questão-chave, ou seja, o ponto crucial para o qual Jesus veio à terra, vejamos:

Mas Jesus morreu a morte horrível da crucificação na faixa dos 30 anos, repudiado por seu próprio povo. Aparentemente, ele foi um fracasso completo, no entanto, afirmou cumprir a sua missão por meio da sua morte. Alias, durante os seus poucos anos de vida na terra, ele ansiava pelo cumprimento da sua obra. Portanto é claro que a morte de Jesus foi central para a sua própria compreensão.⁵⁶

Lançando luz sobre apontar para Cristo e dele ser central para toda a humanidade, Stott afirma em outra obra sua, o seguinte:

“Cremos que Jesus Cristo é o cumprimento de cada aspiração verdadeiramente humana. Achar a ele é achar a nós mesmos. Devemos, portanto, pregar a Cristo acima de tudo. O entusiasmo por Cristo é a alma da pregação”.⁵⁷

⁵⁵ MCKIM, K. D. Grandes temas da tradição Reformada, p. 279.

⁵⁶ STOTT, J. Porque sou cristão, p. 54-55.

⁵⁷ STOTT, J. Eu creio na pregação, p. 161.

Guthrie traz uma importante consideração a respeito do assunto que ele chama de Princípio Cristológico:

A Escritura deve ser interpretada à luz da revelação central de Deus em Jesus Cristo. “Quando surge uma controvérsia a respeito da correta interpretação de qualquer passagem ou sentença da Escritura, ou para a reforma de qualquer abuso na Igreja de Deus, nós não temos de inquirir muito a respeito do que as pessoas disseram ou fizeram antes de nós, mas... o que Jesus Cristo mesmo fez e ordenou”. (Confissão Escocesa, cap. XVIII).⁵⁸

Como se sabe, as antigas confissões reformadas tinham reconhecido este princípio Cristológico ou Cristocêntrico de interpretação. Sabe-se que estes mesmos princípios estão sendo esquecidos nos dias de hoje, mas, contudo, sob a influência de Karl Barth, que defende o tema Cristológico de interpretar a Bíblia, ela tem voltado e tem sido muito reconhecida e aplicada no século XX. O mesmo autor que destaca com insistência:

Este princípio Cristológico de interpretação tem provado ser valioso nos embates da Igreja com questões contemporâneas, tais como o lugar da mulher na Igreja e na sociedade, a justiça para os pobres e oprimidos, e o tratamento de outros que tem sido esquecidos ou excluídos.⁵⁹

Segundo o autor Moraes, o pregador tem uma grande missão, a de mostrar Cristo em suas mensagens. Moraes destaca:

A autoridade da pregação não está na eloquência ou sabedoria do pregador, mas no fato de a mensagem apontar para Jesus. Como pregadores da Palavra, precisamos lembrar sempre que somos porta-vozes do Senhor, simples instrumentos: a mensagem é do Senhor; é ele quem determina o que devemos pregar; a inspiração e a capacitação vêm dele; e sem ele, qualquer pregador, por mais preparado que se julgue e por mais eloquente que pareça ser, estará fazendo somente barulho. Colocando-nos nas mãos do Senhor, tornando-nos dependentes das suas ordens, sensíveis a sua vontade e obedientes ao que ele nos determina – assim, poderemos realizar o glorioso trabalho de, através da pregação, levar salvação aos perdidos e edificação aos salvos.⁶⁰

Lopes destaca que, segundo Willian Perkins (1558-1602), havia quatro princípios importantes na pregação:

⁵⁸ CONFISSÃO ESCOCESA *Apud* GUTHRIE, C. S. Sempre se reformando, p. 61.

⁵⁹ GUTHRIE, C. S. Sempre se Reformando, p. 62.

⁶⁰ MORAES, J. Homilética da pesquisa ao púlpito, p. 22.

Quatro princípios deveriam guiar e controlar o pregador: 1) Ler o texto claramente nas Escrituras canônicas, 2) Explicar o seu sentido, depois de lido, de acordo com as Escrituras; 3) Reunir alguns pontos de doutrina proveitosos, extraídos do sentido natural da passagem; 4) Aplicar as doutrinas explicadas à vida prática da congregação em palavras simples e diretas. “Sendo que o âmago da questão é este: pregar a Cristo, por Cristo, para o louvor de Cristo”.⁶¹

Entende-se que a Bíblia está repleta de mensagens que apontam para Cristo, ou seja, o seu enfoque está na pessoa de Jesus Cristo. A grande mensagem da Bíblia é apontar para Jesus Cristo, o tema central da Bíblia é o Cristo, e por isso é importante analisar e pregar sobre Jesus. Lopes observa: “Jesus foi também o centro da mensagem dos profetas do Antigo Testamento. Jesus é o conteúdo da pregação de toda a Bíblia”.⁶²

Knox explica que a mensagem realmente bíblica se preocupa essencialmente com o acontecimento bíblico principal, o evento de Cristo. Num sentido mais ousado, faz uma observação importante,

“antes de qualquer coisa o pregador é um anunciador do evangelho. Sua mensagem é, pois, determinada primariamente por um acontecimento antigo, aquele que está centralizado na morte e ressurreição de Jesus Cristo. Somente uma pregação desse tipo é bíblica”.⁶³

Conforme Chapell, a pregação Cristocêntrica significa:

“Não é simplesmente evangelística, nem confinada a uns poucos relatos do Evangelho”. Abrange o todo da Escritura como revelação do plano redentor de Deus, e anuncia cada passagem dentro de seu contexto- um modelo que Jesus mesmo nos apresenta (Lc 24.27).⁶⁴

A pregação Cristocêntrica não está só numa parte da Bíblia, mas em toda Escritura Sagrada. Ou seja, toda a Bíblia aponta para Jesus Cristo. Num grande enfoque, a Cristo enfatiza que:

Uma passagem retém seu foco Cristocêntrico, e um sermão torna-se Cristocêntrico, não pelo fato de o pregador encontrar uma maneira inteligente de prender uma referência à pessoa ou a obra de Jesus na mensagem, mas porque o sermão identifica uma função que esse

⁶¹ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p. 54

⁶² *Ibidim*, p. 32.

⁶³ KNOX, J. A integridade da pregação, p. 21 e 23.

⁶⁴ CHAPPELL, B. Pregação Cristocêntrica, p.32.

texto em particular legitimamente exerce no grande drama da cruzada do Filho contra a serpente.⁶⁵

Mas nessa visão da centralidade de Cristo, deve-se ter o cuidado de não forçar uma referência ao Cristo encarnado, tentando fazer Jesus aparecer em cada relato bíblico. O grande propósito de toda a pregação deve ser o propósito de Deus em Cristo, a saber, a reconciliação do mundo. Mckim destaca que “a pregação cristã não somente revela, mas também prossegue a obra de Cristo, chamando, libertando e formando uma nova comunidade”. E para que isso aconteça com grande eficácia é preciso apresentar Cristo aos ouvintes. Portanto, pregar é uma disciplina espiritual que traz um fardo, “o da pregação”, que deve nos remeter para as Escrituras Sagradas, para um estudo mais aprofundado da teologia e uma vida mais consagrada ao Deus da Palavra, tendo assim uma vida de oração e comprometimento com a Palavra.⁶⁶

2.1.3 Reconhecendo o propósito redentor da exposição Cristocêntrica

Exposição Cristocêntrica:

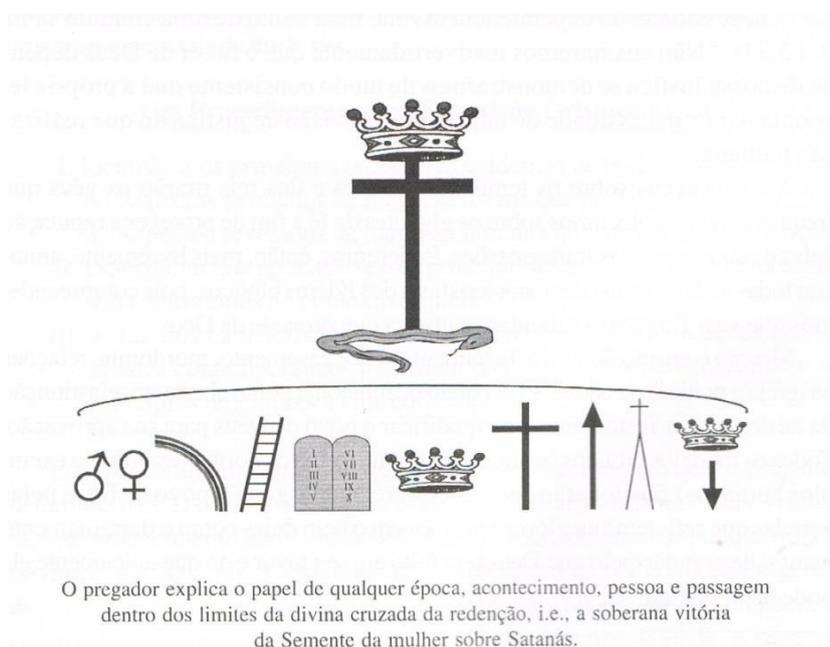


Figura 1 - Deus pode usar um texto para revelar o seu próprio propósito redentivo numa passagem.

⁶⁵ CHAPELL, B. Pregação Cristocêntrica, p. 317.

⁶⁶ MCKIM, K. D. Grande temas da tradição reformada, p. 281.

Acima, a ilustração demonstra que em qualquer época, ou passagem, o sermão se torna Cristocêntrico, não porque é mencionado o nome de Jesus, mas porque a pecaminosidade humana necessitava de uma solução divina. Neste caso, o grande objetivo redentor é alcançar a miséria humana através de Cristo, por este motivo tudo aponta para “Ele”. Sendo assim, Chapell explica:

“O sermão se mantém expositivo e Cristocêntrico não devido ao salto imaginativo para o Gólgota, mas porque ele situa o objetivo da passagem dentro do alvo da obra redentora de Deus”. “O propósito do sermão permanece fiel ao objetivo original do texto de preparar o povo de Deus para compreender sua atividade redentora, predizendo-a refletindo suas necessidades, e ou detalhando os resultados da obra de Cristo em nossa vida”.⁶⁷

Chapell nos apresenta o que ele chama de Foco da Condição Caída ou FCC. Ele define FCC como a condição humana mútua que os crentes contemporâneos compartilham com aqueles para quem o texto foi escrito, que requer a graça da passagem. Portanto, os pregadores não devem perguntar apenas o que o texto diz? E que problemas o texto aborda? Mas também o que meus ouvintes têm em comum com aqueles para quem a mensagem foi originalmente escrita? Com aplicação, o autor diz que todo pregador precisa ter uma pergunta no topo da lista. E que pergunta é essa? A pergunta é: E daí? Chapell afirma que a mensagem permanece crua se não tiver uma aplicação ponderada e fiel ao texto. Uma lição de gramática não é um sermão. A pregação bíblica é Cristocêntrica. Ela se torna assim não apenas por citar o nome de Jesus ou algum acontecimento de sua vida. Ela se torna assim pela demonstração da realidade da miséria humana, que requer solução divina. Partindo dessas afirmações gerais, Chapell se torna mais específico e sugere um procedimento para a exposição redentora. Ele também nos apresenta modelos, mensagens e marcos da exposição redentora. Novamente, a partir desses comentários perceptivos, há muito a aprender sobre a pregação Cristocêntrica. O texto é parte de um todo. De fato, todo texto tem a ver, de alguma maneira, com Deus e com sua obra redentora por meio de Jesus Cristo. A Bíblia não é um livro de autoajuda. As Escrituras apresentam uma mensagem consistente e orgânica. Elas nos dizem como buscar a Cristo, que é nosso único Salvador e a fonte de força para sermos e fazermos o que Deus requer. Ao mesmo tempo, o autor nos adverte de

⁶⁷ CHAPPELL, B. Pregação Cristocêntrica, p. 321.

que as mensagens que não são centradas em Cristo ou não têm um enfoque redentor se tornam centradas no homem.⁶⁸

Conforme os relatos bíblicos apontam para o Messias, pode-se constatar que Jesus Cristo teve uma missão aqui na terra. Quem sabe se não tivesse cumprido essa missão não seria tão citado, mas era o plano de Deus fazê-lo também sofrer (Is 53.12). Ou seja, entra em cena a grande soberania de Deus. Para o autor Jones, Jesus sabia que iria sofrer e qual seria a sua missão e não tentou fugir dessa missão: “Ele declarava que sua missão era, em essência, ensinar às pessoas uma forma melhor de vida”. Ele se via como mestre e curador.⁶⁹

O Senhor Jesus manteve-se firme até o fim, sua missão era bem específica. E Jesus se manteve fiel a ela. Para o autor Lopes, a pregação é a exaltação de Jesus Cristo. Cristo deve ser o Rei e ponto final. O mesmo autor destaca que pregar a Cristo significa apresentar a Palavra de Deus em toda a sua plenitude. Entende-se que não haverá poder no púlpito, se Cristo não for apresentado e glorificado. Lopes ainda destaca que “o entusiasmo por Cristo é a alma da pregação”.⁷⁰

Também a carta aos Hebreus nos mostra que: “Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre” (Hb 13.8). Tudo aponta para o Messias, pois como destaca a carta de Hebreus, Jesus sempre será contemporâneo.⁷¹

Segundo Lopes, é preciso entender que:

Jesus Cristo é a figura central da história. A história não é compreensível sem Cristo. Ninguém influenciou mais civilizações do que Jesus. Em sua vida, Jesus é um exemplo que nos mostra como viver; em sua morte, um sacrifício pelos nossos pecados; em sua ressurreição, um conquistador; em sua ascensão, um rei; em sua intercessão, um sumo sacerdote. Jesus é o alfa e o ômega da história.⁷²

Pregar a Cristo é grande apoteose da revelação divina. A glória de Jesus brilhou na eternidade antes da criação do mundo, brilhou no seu nascimento, no ministério de

⁶⁸ CHAPPELL, B. Pregação Cristocêntrica, p. 324.

⁶⁹ JONES, B. L. Jesus, o maior líder que já existiu p.22.

⁷⁰ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p. 103.

⁷¹ BÍBLIA de Genebra, p. 1667.

⁷² LOPES, D. H. *Op. Cit.* p.105.

Jesus e ainda na sua morte e ressurreição. Para Lopes “sua glória tem brilhado durante toda a história e brilhará na sua gloriosa vinda”.⁷³

Sabe-se que Cristo crucificado e ressurreto foi escolhido e designado por Deus para essa missão tão difícil, mas que mudou a história da humanidade. A Escritura diz:

“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo” (Hb 1.1-2).⁷⁴

No mesmo contexto Spurgeon, dando suas orientações aos alunos, destaca:

De tudo que gostaria de dizer este é o resumo: meus irmãos, puguem Cristo, sempre e sempre. Ele é todo o evangelho. Sua pessoa, ofícios e obras devem ser um tema grande e abrangente. Ainda Precisamos contar ao mundo sobre o salvador e sobre o caminho para se chegar até ele. A salvação é um tema pelo qual eu desejaria angariar toda língua santa. Sou ávido por testemunhas do evangelho glorioso do Deus bendito. Que Cristo crucificado seja um fardo universal dos homens de Deus.⁷⁵

O príncipe dos pregadores, Spurgeon, já é mais enfático quando diz que: “Pregue a Cristo, ou não pregue nada. Não dispute nem discuta, a não ser com os olhos postos na cruz”. É por isso que Jesus é o âmago de toda a pregação.⁷⁶

Conforme Boyer, Spurgeon tinha uma vida simples, sem egoísmo e interesse próprio, ajudava pregadores mais pobres para que estudassem com afinco aquilo que para ele era primordial Jesus Cristo. Cristo era o centro do seu poder. Cristo era o centro de tudo para ele, sempre e unicamente Cristo. Jesus era tão importante para Spurgeon que no final de sua vida aqui na terra, foi escrito em seu túmulo: “Aqui jaz o corpo de Carlos Hadon Spurgeon esperando o aparecimento do seu Senhor e Salvador Jesus Cristo”.⁷⁷

2.1.4 Síntese da centralidade de Cristo nas Escrituras

Todas as Escrituras apontam para Cristo, desde Gênesis até o Apocalipse.

⁷³ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p. 104.

⁷⁴ BÍBLIA de Genebra, p.1644.

⁷⁵ *Apud* LOPES, D. H. *Op. Cit.* p.104.

⁷⁶ SPURGEON, H. C. Lições aos meus alunos, p. 107.

⁷⁷ BOYER, O. Heróis da fé, p. 194-195.

- Cristo no Pentateuco: Moisés falou sobre o “Profeta de Deus”. (Gn 3.15; Dt 18.15, 18-19).
- Cristo nos Salmos: Os salmistas falaram sobre o Messias, o ungido do Senhor (Sl 2.7, 12; 22. 15, 16, 18, 23).
- O relato de Cristo nos Profetas: Os Profetas falaram sobre a vinda do Messias: (Is 7.14, 9. 6, 53). E ainda no livro de Daniel (7. 14) e I Samuel (2.10).⁷⁸
- Jesus nos evangelhos: O próprio Cristo disse que as Escrituras falam a seu respeito (Mt 21.42; 26.55-56, Lc 24.25-27, 44-45, Jo 5. 39, 46-47).
- Cristo no livro de Atos: Pedro e Paulo pregaram Cristo em seus sermões (At 2.14-36; 3.11-26; 13.16-41; 17.22-31)
- As cartas paulinas falam de Cristo: Paulo sempre fez questão de deixar claro que Cristo era o centro de sua mensagem (Rm 1.16-17; 1CO 1.18-24; 2.1-8; 2CO 2.14-17; 4.5-6; 1TM 1.15-16).⁷⁹

Ao passear pelas páginas da Bíblia, tem uma grande ocorrência de Cristo e não se pode negar e simplesmente passar por cima desta grande riqueza, que é o Messias nas Escrituras.

Para Groningen, existem muitas ocorrências já no Pentateuco, com vinte e nove vezes. Para ele, todas essas passagens ocorrem em contexto oculto.

Groningen diz que aparece nos profetas, nos Salmos, o verbo *mesiah*, ou *masah* que se refere a sacerdote, que também é aplicado a personagem real. Também ele destaca a expressão *mesiah- yahweh*, ou seja, o ungido do Senhor. Não se pode negar que desde o Antigo Testamento o conceito messiânico já era abordado e destacado com muita frequência.⁸⁰

⁷⁸ BÍBLIA NVI, p.215.

⁷⁹ BÍBLIA de Genebra, p. 1474-1475.

⁸⁰ GRONINGEN, V. G. Revelação Messiânica no Antigo testamento, p.16- 17.

2.2 Exemplos Bíblicos

Passa-se a analisar cada exemplo que de uma forma incrível nos mostram e testemunham a respeito de Cristo nas Escrituras. A mensagem principal que estes homens tinham era anunciar o grande Salvador, mesmo o próprio Messias falando Dele mesmo.

2.2.1 Jesus

Pode-se analisar que nesta passagem o próprio Jesus testemunha e fala Dele mesmo: *“Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito”*. (João 5. 39).⁸¹

Para Bruce, esta passagem destaca grandes verdades. O problema está no porque as pessoas a quem Jesus falava eram grandes conhecedores das Escrituras e ainda não tinham compreendido a chave central de toda a Bíblia, que era e é Jesus Cristo. Bruce afirma que: *“De qualquer modo, a referência é ao A.T. É óbvio que o N.T. Testifica de Jesus, mas também é verdade que o A.T. testifica dele também”*.⁸²

Sabe-se que tanto no Antigo Testamento, como no Novo Testamento existe uma forte ênfase a respeito da pregação que tem como tema central *“Jesus Cristo”*. Todos se dedicaram a anunciar o Messias prometido e até o próprio Jesus testemunha Dele mesmo, como já citado anteriormente. Lopes, citando John Broadus, afirma que: *“A pregação era central no ministério de Jesus”*.⁸³

Com isso se pode analisar que Jesus foi o primeiro grande expositor da Palavra de Deus. Jesus começa expondo Isaías (61.1-2). Naquele momento, Ele diz que começara a se cumprir as profecias. Jesus, além de fundar o cristianismo, foi o primeiro pregador expositivo Cristocêntrico da história, por isso também era tão acusado de blasfêmia, pois tinha que falar Dele mesmo.⁸⁴

⁸¹ BÍBLIA NVI, p. 852.

⁸² BRUCE, F. F. *João*, p.126- 127.

⁸³ *Apud* LOPES, H. *A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja*, p. 29.

⁸⁴ LOPES, D. H. *Op. Cit.* p. 29.

Mas Jesus ensinava com grande autoridade, pois cumpria o que ensinava, deixava a todos perplexos. O seu ensino e exemplos foram incomparáveis, e como expressão do seu grande amor tivemos a atitude de completa graça Divina, que é chamada a “cruz de Cristo”; sua obra foi completa e nada pode se comparar a isso. E se não apontarmos para a cruz de Cristo, alguma coisa está errada e deve ser revista. Stott observa da seguinte maneira, dizendo que todos os Evangelhos apontam para Jesus. Todos os relatos tentam mostrar a vida daquele que morreu por todos os seus escolhidos. Aparentemente, Ele foi um fracasso completo; no entanto, afirmou cumprir sua missão por meio da sua morte. Aliás, durante os seus poucos anos de vida na terra, Ele ansiava pelo cumprimento de sua obra. A morte de Jesus foi central para a sua compreensão, ou seja, o autor refere-se a esta morte como algo inevitável. Portanto deveria acontecer. E ainda Stott afirma que: “A cruz de Cristo é a única autojustificação de Deus em um mundo como o nosso.”⁸⁵

Falando sobre a pregação de Jesus, o autor Olyott diz que o Senhor Jesus Cristo era um pregador evangelista, que com coragem expunha as verdades bíblicas. Pois ele afirma ainda que a sua autoridade era também porque Ele mostrava o que tinha que fazer com as Escrituras. Ou seja, de uma forma prática, o que as pessoas poderiam aplicar em suas vidas. Olyott observa: “Nosso Senhor, que não era um pregador enfadonho, era um evangelista”.⁸⁶

Jesus percorria todos os lugares para pregar o Evangelho do Reino (Mt 4. 23- 25).⁸⁷

Outra grande característica de Jesus era que a sua sabedoria era incontestável, pois era muito grande.

Para o autor Piper essa sabedoria era incomparável, veja no relato: “O conhecimento e a sabedoria de Jesus o tornaram mestre de todas as situações. Um dos motivos para admirar Jesus e confiar nele acima de todos os outros seres humanos é que seu conhecimento e sua sabedoria são incomparáveis.”⁸⁸

É interessante analisar e ver que Jesus é o centro de tudo; deve-se dar glórias a Deus por tudo. Sem Ele, nada subsiste.

⁸⁵ STOTT, J. Porque sou cristão, p. 68.

⁸⁶ OLYOTT, S. Ministrando como o Mestre, p. 33.

⁸⁷ BÍBLIA de Genebra, p. 1235.

⁸⁸ PIPER, John. Um homem chamado Jesus Cristo, p. 51.

“Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feita” (Jo 1. 3).⁸⁹

É interessante entender que o próprio Pai dá a Cristo autoridade e poder pela Redenção. O fato triste é que muitas vezes o homem esquece-se disso, veja no relato bíblico:

Por isso, Deus também o exaltou com soberania e lhe deu o nome que está acima de qualquer outro nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a Glória de Deus Pai.⁹⁰

Mathis afirmando que Jesus, o Deus homem, é o modelo supremo. Ele é o “Supremo Pastor”.

O autor fala a respeito de Mestres e, para ele, um dos maiores que já existiu, foi Jesus Cristo. Para ele, Jesus não era somente um pastor de ovelhas, mas o “Pastor e Bispo da vossa alma”. Ele foi o grande professor que, com seu ensino, deixava a todos maravilhados (Lc 24. 27).⁹¹

O autor Dever destaca que o grande âmago do ministério de Jesus era mostrar que a sua escolha de glorificar ao Pai, por meio da sua morte na cruz, era central ao seu ministério. Portanto, para Dever não é surpreendente que o foco e o âmago do relato de todos os quatros Evangelhos sejam a crucificação de Cristo. Por isso, o que se vê é Jesus escolhendo morrer na cruz do Calvário, por isso este é o grande âmago de seu ministério, foi o que Ele demonstrou.⁹²

2.2.2 João Batista

João Batista foi o maior profeta, pois preparou o caminho para a vinda do Messias. “Surgiu um homem enviado por Deus, chamado João. Ele veio como testemunha, para testificar acerca da luz, afim de que por meio dele todos os homens cressem” (Jo 1. 6-7).⁹³

⁸⁹ BÍBLIA NVI, p.847.

⁹⁰ BÍBLIA ALMEIDA, Séc. 21, p.1716-1717.

⁹¹ PIPER, J. e CARSON, A. D. O Pastor como Mestre e o Mestre como Pastor, p.131.

⁹² DEVER, M. O evangelho e a evangelização, p. 48.

⁹³ BÍBLIA NVI, p. 847.

Lopes destaca que João Batista era a dobradiça dos dois testamentos, ele é o elo entre os dois. João Batista pegou o livro de Isaías e começou a explicar as verdades, com isso apresentando Jesus Cristo:

Naqueles dias apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizia: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus. Porque este é o referido por intermédio do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas” (Mt 3.1-3).⁹⁴

João tinha uma grande e poderosa mensagem, que produziu enormes resultados. João pregava em qualquer lugar em templos, no deserto, não importava o local. Grandes multidões vinham para ouvi-lo e com isso muitos foram transformados pela sua pregação. João veio para declarar a Palavra de Deus, mas acima de tudo foi o precursor de Jesus Cristo aqui na terra, embora se fale tão pouco deste profeta. Pode-se dizer que ele teve um papel muito importante na história do Cristianismo e por isso merece respeito, pois batizou nada mais e nada menos que o próprio Cristo.⁹⁵

2.2.3 Pedro

Pedro: “Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus”. (1Pe 3.18).⁹⁶

O apóstolo Pedro foi alguém que estava muito próximo de Jesus e com isso ele poderia falar com tanta autoridade. Mas, mesmo assim, sentiu medo, e o Senhor teve que impulsionar Pedro para pregar. Pedro disse: “Este homem lhes foi entregue por propósito determinado e pré-conhecimento de Deus; e vocês, com ajuda de homens perversos, o mataram, pregando-o na cruz”.⁹⁷

Sobre a morte de Cristo, Lopes vai dizer que não foi um acidente, mas a soberania de Deus através do seu plano eterno. A cruz foi a glória de Jesus, e não uma derrota, por isso é necessário apontar para a cruz. A mensagem de Pedro foi tão impactante que cerca de três mil foram batizados (At 2.41). Pedro pregou Jesus Cristo, por isso foram tão tocados com aquela mensagem. Lopes esclarece algo

⁹⁴ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p.28.

⁹⁵ *Ibidim*, p. 28.

⁹⁶ BÍBLIA NVI, p.971.

⁹⁷ *Ibidim*, p. 871.

importante sobre a pregação de Pedro: “O sermão de Pedro era Cristocêntrico em sua essência”. O seu sermão foi dividido em quatro partes: 1) A morte de Cristo, 2) A ressurreição de Cristo, 3) A exaltação de Cristo, 4) O senhorio de Cristo. O sermão de Pedro foi objetivo e claro e muito eficaz no propósito final. Lopes ainda destaca que o tema central da pregação de Pedro sempre foi Jesus.⁹⁸

2.2.4 Estêvão

Estêvão foi um pregador com coragem, foi o primeiro mártir da história do Cristianismo. Ele era cheio do Espírito Santo. Segundo Lopes, Estêvão interpretou vários textos do Antigo Testamento, mas mostrou Jesus por meio deles (At 7.1-60). Para Lopes, Estêvão tem um papel importante, pois além de expor as Escrituras, ele mostra Jesus no meio delas. Um homem cheio do Espírito Santo (At 6. 3, 5; 7.55), tinha sabedoria (At 6.3, 10), de fé, de graça (At 6.8), de poder (At 7. 60). E ainda o autor destaca que a sua vida era irrepreensível e suas palavras irresistíveis. Era um homem comprometido com a pregação expositiva e que procurou apresentar Jesus por meio de sua mensagem.⁹⁹

2.2.5 Paulo

Paulo, um dos maiores pregadores da história da humanidade. Um grande missionário, que não abre mão de destacar Cristo em todos os seus relatos, ou melhor, em todas as suas pregações. Sua mensagem tinha se tornado Cristocêntrica: “Nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios”. (I Co.1.23)¹⁰⁰

O Apóstolo Paulo diz que: “Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado”. (I Co. 2.2). Relatando a atitude de Paulo em relação à passagem de I Coríntios 2.2, que reflete a decisão de Paulo a respeito de Jesus. Boor vai dizer que essa decisão é uma decisão muito pessoal, e que Paulo como qualquer ser humano tinha se decepcionado com o resto do mundo e finalmente tinha entendido a mensagem da cruz e conseqüentemente tinha então chegado à “Palavra da cruz”. Boor ainda destaca que nenhum ser humano conseguiria

⁹⁸ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p. 32.

⁹⁹ *Ibidim*, p. 33.

¹⁰⁰ BÍBLIA NVI, p.1508.

entender como Jesus foi parar na cruz do Calvário. Então, assim se torna muito difícil para Paulo compreender também a mensagem da cruz, mas ele o faz e o resultado é um ministério poderoso. O autor observa ainda que: “O ser humano não consegue explicar e dominar esse fato com seu pensamento”.¹⁰¹

Paulo tinha resistido muitas vezes a esse conhecimento, mas que agora estava rendido aos pés de Cristo redentor. Com grande propriedade, foi um dos maiores pregadores depois do Senhor Jesus Cristo, sem sombra de dúvida. Começou a pregar logo após a sua conversão e com isso o mundo foi totalmente impactado por sua mensagem. Ele tinha uma grande convicção no que pregava, e com isso explica o seu grande poder na pregação. Paulo agora era um pregador quebrantado aos pés do Senhor, e o seu alvo era Cristo. Ele foi realmente um grande pregador e um ótimo expositor das Escrituras. O autor Lopes vai destacar algo importante a respeito de Paulo:

A mensagem de Paulo era Cristocêntrica (1 Co 1. 23; 15. 1-3). “Paulo não pregava como Jesus, ele pregava Jesus”. Os grandes temas da pregação de Paulo eram: a cruz de Cristo, a ressurreição de Cristo e o Senhorio de Cristo.¹⁰²

O apóstolo Paulo tinha uma grande dependência do Espírito Santo de Deus, para pregar eficazmente o Evangelho. Ele só conseguia apontar para Jesus e este crucificado. Eis o âmago da pregação de Paulo, pregar a Jesus. E ainda tem o relato da carta aos Gálatas no capítulo 6 e versículo 14.

“Para o autor Fernando o que Cristo realizou é tão vasto e profundo que ainda existem as marcas na Igreja de hoje através das numerosas interpretações”. O autor cita as passagens em que o apóstolo Paulo aponta para a cruz de Cristo. E ainda, como citado antes, ele diz que há inúmeras interpretações que apontam para a cruz redentora.¹⁰³

Entende-se que também a cruz de Cristo é a chave para todo o plano de Deus, pois através dele tudo foi feito para o resgate da humanidade. Ao passear sobre as páginas do autor Fernando, encontra-se o seguinte relato:

¹⁰¹ BOOR, D. W. Carta aos Coríntios, p. 59.

¹⁰² LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p.35.

¹⁰³ FERNANDO, A. A supremacia de Cristo, p. 125.

“Por enquanto, afirmaremos a conclusão em favor da qual temos argumentado até aqui, em nossa defesa da supremacia de Jesus: Jesus é a verdade absoluta, porque ele é igual a Deus”. Ou seja, Jesus é supremo não existe outro que possa atender a estas expectativas.¹⁰⁴

Para o autor Cerfaux, “Cristo” é a palavra chave que predomina também nas epístolas. Para ele, é repetida várias vezes, mais de 400 vezes nas cartas. Apesar de ser um nome próprio e comum, diz o autor, ele aparece muitas vezes no Novo Testamento. Cerfaux afirma que desse nome: Cristo sairia então o nome para o cristianismo atual. Para o autor Cerfaux, Cristo é a base de toda a teologia de Paulo, que se torna fundamental para o estudo da Cristologia.¹⁰⁵

Segundo o autor, Jesus Cristo era o fundamento para a pregação e toda a sua base teológica. Para entender o principal tema do livro de Cerfaux que mostra o tempo todo Cristo em sua páginas, é preciso ver suas declarações que dizem: “A obra da salvação de Cristo, os benefícios de sua presença manifestam e incluem sua divindade. Deus se revelava em Cristo”. O autor mostra que todas as atenções estavam voltadas para a pessoa de Jesus Cristo, por isso é importante concentrar-nos na centralidade de Cristo.¹⁰⁶

No mesmo sentido, o autor Grudem destaca o seguinte : “Jesus não era meramente um mensageiro da revelação de Deus, como os outros profetas, mas era Ele mesmo a fonte da revelação de Deus” . Para Grudem, o Mestre não começava o seu sermão como os outros profetas: “Assim diz o Senhor”, mas começava dizendo: “Eu, porém vos digo”. Que grande diferença, Jesus falava com sua própria autoridade como o verbo de Deus.¹⁰⁷

Por isso era e é tão importante pregar Cristo, e fazer com que as pessoas conheçam esse que deu sua própria vida por amor de muitos. Para Stott, a pregação tem um único propósito, ou um único alvo a ser atingido: “Que Cristo venha aos que se reunirem para escutar. E mais a pregação não é apenas a fala a respeito de um

¹⁰⁴ FERNANDO, A. A supremacia de Cristo, p.33.

¹⁰⁵ CERFAUX, L. Cristo na teologia de Paulo, p. 371- 372.

¹⁰⁶ *Ibidim*, p. 413.

¹⁰⁷ GRUDEM, W. Teologia sistemática, p. 524.

Cristo do passado, mas é uma boca através da qual o Cristo da atualidade nos oferece vida hoje".¹⁰⁸

¹⁰⁸ STOTT, J. Eu creio na pregação, p. 114.

III - VANTAGENS DA PREGAÇÃO EXPOSITIVA E CRISTOCÊNTRICA NO MINISTÉRIO PASTORAL

A pregação expositiva e Cristocêntrica trazem muitas vantagens para a igreja e também para o pregador. A seguir serão elencadas as vantagens mais comentadas pelos autores mais renomados da área.

3.1 Aplicação do processo

Moraes faz uma declaração importante a respeito da pregação: “Pregação não é aula, não é simples transmissão de um conhecimento. Pregação é vida: a graça de Deus comunicando vida por meio da vida do pregador, para dar vida aos ouvintes”.¹⁰⁹

Koller ensina uma verdade que se aplica de maneira atual: “O homem não precisa da Palavra de Deus para que esta lhe diga o que será do seu corpo, mas precisa da Palavra de Deus para que esta lhe diga o que será de sua alma”.¹¹⁰

É interessante e relevante citar o pensamento do grande teólogo Shedd :

Deus não deixará de abençoar os filhos que se empenham em se humilhar aos pés do Senhor para saber o que Ele falou através dos seus profetas e apóstolos para atentamente escutarem o que o Espírito está dizendo hoje. Esse compromisso com a Palavra inspirada, bem entendida e ministrada, criará servos uteis na vinda do Senhor. A palavra de Paulo para Timóteo deve encorajar todos a investir na pregação que transforma vidas: “Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar, que maneja corretamente a Palavra da verdade” (2 Tm 2.15, NVI).¹¹¹

Para que a mensagem transforme vidas, o pregador necessita de um grande compromisso com a mesma, ou uma responsabilidade com a Palavra inspirada de Deus. Spurgeon complementa esta ideia, dizendo que não é só importante manejar bem a Palavra, mas é necessário também compreendê-la completamente. Para ele,

¹⁰⁹ MORAES, J. Homilética do púlpito ao ouvinte, p. 186.

¹¹⁰ KOLLER, W. C. Pregação expositiva sem anotações, p.11.

¹¹¹ SHEDD, P. R. Palavra viva, p. 111.

o pregador deve se esforçar para entender da melhor forma possível a Palavra de Deus.¹¹²

Spurgeon (1980) relata as seguintes qualificações para os pregadores e pastores: ter boa voz, naturalidade nos modos, domínio próprio, bom conhecimento da Bíblia, ter capacidade de adaptar-se a qualquer grupo de ouvintes, ter boa capacidade de ilustrar, ter zelo, ter prudência, ter bom senso, ter coração grande e amoroso, ter crença sincera em tudo o que diz ter inteira dependência do Espírito Santo para sucesso, andar em íntima comunhão com Deus pela oração e ter comportamento coerente diante dos homens, por um viver santo (separado para Deus). Aqui Spurgeon destaca algumas qualidades importantes que o pregador deve ter no processo da pregação, mas chama atenção nos últimos que ele destaca que é preciso depender de Deus, andar com Ele e ser separado para o Senhor, não se contaminar com o sistema deste mundo tenebroso. Se o pregador não atentar para estes itens, qualquer processo ou método de pregação vai por água abaixo. É preciso depender de Deus para o sucesso de toda a aplicação do processo.¹¹³

A pregação deve ter por finalidade comunicar “todo o desígnio de Deus”. (Atos 20.27). A grande vantagem de se pregar expositivamente, segundo o autor Marinho, é que a mesma irá garantir a mensagem de Deus. Conforme Marinho: “Por estar baseado e estruturado num texto bíblico, não há risco de se pregar um assunto supérfluo, já que o próprio texto é a mensagem cujas ideias serão apresentadas no sermão”. No aspecto da aplicação do processo, é importante porque, segundo Marinho o método, acima de tudo, honra a Bíblia, e consegue colocar a Palavra de Deus acima de qualquer outra fonte. Ele se refere ao sermão expositivo como aquele que se caracteriza pelo amor e respeito ao texto bíblico e a seu sentido original, pois trata a Palavra de Deus como Ela foi escrita.¹¹⁴

Liefeld afirma que “o aspecto mais importante da pregação expositiva é que ela combina a revelação de Deus e sua vontade”. Assim como também “ensina a Palavra de Deus no contexto escolhido pelo Espírito Santo”. Outro aspecto importante é que a mesma “vai de encontro às necessidades humanas, e por isso

¹¹² SPURGEON, H. C. Lições aos meus alunos, p. 6.

¹¹³ *Ibidim*, p. 106.

¹¹⁴ MARINHO, M. R. A arte de pregar, p. 202-203.

ênfatiza que a pregação fiel da Palavra de Deus   a maneira mais segura de suprir a carência humana da Palavra”. A pregação expositiva é importante “porque dirige a atenção do ouvinte para a Bíblia”. “A boa pregação expositiva não impressiona a comunidade, mas alimenta”. Em uma última análise, o autor destaca que “a pregação expositiva pode servir como importante proteção contra uma interpretação imprópria da Escritura”.¹¹⁵

Entende-se que ainda nos dias de hoje precisa-se desesperadamente de arautos que digam: “Assim diz o Senhor”, pois Deus procura homens com coragem para expor as verdades bíblicas.

3.2 Aprofunda o conhecimento bíblico do pregador

Macarthur faz uma excelente análise a respeito da pregação: “A pregação fiel da Palavra é o elemento mais importante do ministério pastoral”.¹¹⁶

Uma atitude importante que todo o pregador deve ter   em relação a seu estudo da Palavra de Deus e a leitura da Bíblia. Stott faz uma importante declaração a este respeito: “Visto que o pastor cristão é chamado primariamente ao ministério da Palavra, o estudo das Escrituras   uma das suas responsabilidades principais,   qual se compromete na sua ordenação”.¹¹⁷

Conforme Jones: “Eu diria que todos os pregadores deveriam ler a Bíblia, de princípio a fim, pelo menos uma vez por ano”. Ele ainda aconselha ler de forma sistemática para que a leitura seja completa e não só apenas alguns livros. Meu principal conselho é o seguinte: “Leia sistematicamente a sua bíblia”. Um pregador da Palavra tem que ter fome pela própria Palavra, por isso é importante o estudo do pregador.¹¹⁸

Lopes ressalta que   impossível ser um pregador do Evangelho eficaz sem antes um aprofundamento no estudo da Palavra de Deus. O pregador precisa ser um erudito.¹¹⁹

¹¹⁵ LIEFELD, W. L. Exposição do Novo Testamento, p. 15-17.

¹¹⁶ MACARTHUR, J. J. Redescobrimo o ministério pastoral, p. 278.

¹¹⁷ STOTT, J. Eu creio na pregação, p. 193.

¹¹⁸ LLOYD-JONES, M. Pregação e pregadores, p. 124.

¹¹⁹ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p.183.

Para Sousa, é impossível o pregador pregar expositivamente sem estar consciente de que terá que priorizar algumas necessidades de grande importância na pregação. Essas como a profundidade no estudar a Palavra de Deus, a utilização dos recursos hermenêuticos. Também se deve conhecer o pano de fundo histórico da passagem. É necessário conhecer todas as formas literárias, as línguas originais e também na própria língua. Ainda se devem observar as necessidades da comunidade em geral, como sua relevância contemporânea, e tudo isso deve englobar uma explicação clara e objetiva, fazendo parte da ponte que deve estar entre o mundo bíblico antigo e o mundo atual.¹²⁰

Para o autor Marinho, a grande vantagem de se pregar expositivamente é que o método alimenta e desenvolve o pregador, ou seja, o pregador cresce muito, pois tem que estudar muito para transmitir o sermão e, por consequência desse preparo, o pregador alimenta a sua própria alma. Marinho afirma: “Ao preparar-se para alimentar os outros, o pregador alimenta sua própria alma, tornando-se ele mesmo mais convicto da mensagem que deseja apresentar”.¹²¹

Neste mesmo aspecto, o autor Moraes destaca que a elaboração de um sermão expositivo exigirá um grande esforço e um estudo sério da Palavra de Deus para então poder transmitir aos ouvintes. [...] Quem quiser ser um pregador na arte de elaborar e pregar sermões expositivos é necessário tornar-se um diligente estudioso incansável da Palavra de Deus.¹²²

Um sermão bom, só será bom, se antes houver um resultado de muito tempo de estudo e preparo diante de Deus. O pregador precisa saber que: “Acima de tudo todo o pregador tem que se preparar, espiritualmente, emocionalmente e fisicamente para com isso comunicar com vida, aos pés do Senhor, a mensagem capaz de transformar e edificar vidas”.¹²³

No mesmo sentido de se levar a sério o estudo da Bíblia, Dornas desafia que, quando um professor estuda a Bíblia com profundidade, também as pessoas

¹²⁰ SOUSA, I. N. Atos dos apóstolos, p. 24-25.

¹²¹ MARINHO, M. R. A arte de pregar, p. 203.

¹²² MORAES, J. Homilética do púlpito ao ouvinte, p.188.

¹²³ *Ibidim*, p. 27.

sentirão o impacto e os efeitos disso quando estiverem aprendendo a Palavra de Deus. Conforme a declaração de Dornas:

“Ao notarem que seu professor se aprofundou no estudo bíblico a fim de se preparar para lhes ensinar, os alunos, naturalmente, valorizam e se sentem motivados a se dedicar mais ao estudo da Palavra de Deus”. Por isso, é uma grande responsabilidade para todos que vão ensinar a Palavra de Deus, os quais devem se preparar adequadamente.¹²⁴

E ainda pode-se concluir este tópico com o relato de Moraes:

Pregar é a mais honrosa missão reservada ao homem, mas o pregador, por mais erudito e eloquente que julgue ser, se não for capaz de descer até o mais humilde e inculto ouvinte, jamais terá condições de pregar com relevância. Todo pregador deve ter como exemplo maior, o Senhor Jesus que mesmo sendo Deus se humilhou para cumprir a sua missão (Fl 2. 5-8).¹²⁵

3.3 Auxíliam no crescimento saudável da Igreja

Para o autor Shedd, nada é mais importante do que se olhar para o compromisso com a pregação. Desta forma se obterá uma Igreja saudável e com um crescimento natural e espontâneo. Preguar significa, acima de tudo, um grande e completo compromisso com a Palavra de Deus inspirada. O autor destaca o grande reformador Lutero, que batizou o lema: “*Sola Scriptura*”, que demonstra com grande esforço que os alicerces da igreja deveriam ser somente sobre as Escrituras. Os reformadores acreditavam severamente na revelação infalível da Bíblia.¹²⁶

Lopes destaca o seguinte exemplo: “Paulo era um expositor poderoso das Escrituras. Podemos ver vários aspectos da sua dedicação à pregação expositiva que produz o crescimento da Igreja”.¹²⁷

Shedd, citando o teólogo Stott, afirma na mais absoluta certeza o seguinte: “Nada é mais bem calculado para restaurar a saúde e vitalidade da Igreja ou conduzir os

¹²⁴ DORNAS, L. Socorro, sou professor da escola dominical, p. 48

¹²⁵ MORAES, J. Homilética da pesquisa ao púlpito, p. 26.

¹²⁶ SHEDD, P. R. Palavra viva, p.55.

¹²⁷ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p. 34.

seus membros à maturidade em Cristo do que a volta para uma pregação verdadeira, Bíblica e espontânea”.¹²⁸

Para o autor Stott, a pregação da Palavra é algo importante e que serve muito para a boa saúde das pessoas e da Igreja em si. Conforme: “Visto que a saúde do cristão e da Igreja depende da Palavra de Deus, a pregação e o ensino da mesma é tanto, a parte mais importante do serviço prestado a Deus”. Com base nas considerações de Stott, não é errado afirmar que a Palavra é o centro do culto e, ainda mais, é algo de grande responsabilidade do pregador para gerar um crescimento saudável da Igreja como um todo.¹²⁹

Lopes destaca que a Igreja é um organismo vivo e, portanto, deve ser analisado como tal. Quando a Igreja pregar a Palavra com integridade e viver em santidade, Deus dará o crescimento saudável que tanto se espera e que a Igreja deseja.¹³⁰

Sousa afirma que a pregação expositiva é importante porque faz com que a revelação de Deus e a sua vontade seja trazida ao povo. A pregação expositiva permite que as necessidades naturais do povo possam ser trazidas à tona e com isso ser atendidas mediante o ensino da Palavra em seu contexto escolhido pelo próprio Espírito Santo. O uso do método também permite a motivação e o crescimento dos cristãos, pois os mesmos estarão sendo servidos com o que necessitam o verdadeiro “pão do céu”.¹³¹

Conforme MacGavran, o crescimento da Igreja deve ser encarado como fidelidade Deus, o Senhor quer que a Igreja cresça, os cristãos são enviados pelo seu Mestre para salvar e resgatar os perdidos. Isso significa um ganho de pessoas, ele se refere que crescimento de Igreja também é um dever humanitário, os mais fortes ajudando os mais fracos e mostrando o verdadeiro pão que eles necessitam.¹³²

Por esse motivo, os pregadores contemporâneos devem pelo menos analisar o método expositivo e Cristocêntrico para que haja um real e verdadeiro crescimento saudável na Igreja. Lopes afirma que o grande propósito da pregação expositiva é o

¹²⁸ SHEDD, P. R. Palavra viva, p. 55.

¹²⁹ STOTT, J. Eu creio na pregação, p.25.

¹³⁰ LOPES, D. H. Revitalizando a igreja, p. 60.

¹³¹ SOUSA, I. N. Atos dos apóstolos, p. 23.

¹³² MACGAVRAN, D. Compreendendo o crescimento da Igreja, p.28.

que produz o crescimento da Igreja que é centrada em Deus e sensível ao homem.¹³³

3.3.1 Pregação que atinge o salvo

Koller afirma algo importante respeito deste tópico:

O sermão que visa à salvação “deve revestir-se de características edificantes; e o sermão pregado primariamente para a edificação dos ouvintes deve possuir características salvadoras”. Salientar a conversão ou a nutrição cristã sem o outro aspecto seria como procurar produzir raízes sem frutos, ou frutos sem raízes. A fé e a ação, a verdade e o dever, devem andar de mãos dadas.¹³⁴

O autor Beeke afirma que a Palavra de Deus é importante e deve ser o centro para o desenvolvimento da piedade no crente. Ou seja, Ela produz no salvo um poder tão grande que pode mudar os seus atos e, em consequência disso, o salvo se torna um crente piedoso. Por isso a Palavra é tão importante. Beeke, citando Calvino, faz uma revelação importante: “Por meio da pregação de homens dotados de poder pelo Espírito Santo, a renovação dos santos se realiza, e o corpo de Cristo é edificado, disse Calvino”.¹³⁵

É por meio da Palavra que o crente salvo é edificado e renovado para a glória de Deus. Ela é o instrumento dado por Deus para edificar a vida dos crentes (2 Tm 4.2). Infelizmente a pregação contemporânea tem sido a pregação da fé sem o arrependimento e da salvação sem a conversão. São dadas as pessoas o que elas querem e não o que elas precisam. Para Lopes, prega-se para agradar aos incrédulos em vez de conduzi-los à salvação.¹³⁶

3.3.2 Construção sólida da base doutrinária

No livro de Efésios, chama atenção sobre um versículo base: “O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo o vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro”. (Ef 4.14).¹³⁷

¹³³ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p.91.

¹³⁴ KOLLER, W. C. Pregação expositiva sem anotações, p.14.

¹³⁵ *Apud* BEEKE, J. Vencendo o mundo, p. 54.

¹³⁶ LOPES, D. H. Revitalizando a Igreja, p. 60.

¹³⁷ BÍBLIA NVI, p.937.

Conforme Marinho, o sermão expositivo tem uma grande vantagem, pois, alimenta a Igreja de forma eficaz.

Marinho enfatiza que: No sermão expositivo, o ouvinte é levado a ter um contato mais profundo com a Bíblia, o que resulta em alimento espiritual mais sólido. Isso também aumenta a familiaridade do ouvinte com o texto sagrado e desenvolve nele o desejo de conhecer mais a Bíblia.¹³⁸

Para Stott, a submissão à autoridade da Escritura é o caminho para um discipulado maduro. Ele mesmo afirma que é impossível um discipulado cristão maduro, completo e equilibrado sem que os discípulos se submetam à autoridade de ensino do seu Senhor, tal como mediada através da Escritura.¹³⁹

Uma verdadeira base doutrinária passa pelas seguintes propostas ou ingredientes do verdadeiro discipulado cristão: passa pela adoração, fé, obediência e esperança. A Bíblia é fundamental para o crescimento cristão, e por isso é que a submissão à sua autoridade é o caminho para um discipulado maduro.¹⁴⁰

Knox faz uma declaração importante a respeito de uma base sólida e firme, “A pregação bíblica é a que dá respostas e nutre a vida essencial da igreja”. Entende-se que só desse modo a igreja terá uma base doutrinária firme como uma rocha e os cristãos estarão protegidos de qualquer assunto que não for bíblico.¹⁴¹

3.3.3 Evita heresias

Queirós afirma que a pós-modernidade “tem influenciado muitos ministérios da igreja de Cristo”. O sistema do mundo está sendo movido pelas novidades. As descobertas científicas impressionam muitas pessoas, e essa mesma síndrome tem atacado os evangélicos. As igrejas e ministérios têm competido na corrida em apresentar novidades, surgindo nesse âmbito muitas heresias.¹⁴²

Mas quando o pregador se preocupa com a pregação bíblica consegue-se evitar e até destruir toda e qualquer heresia, mas para se evitar toda e qualquer heresia a

¹³⁸ MARINHO, M. R. *A arte de pregar*, p. 203.

¹³⁹ STOTT, J. *Ouçá o Espírito ouçá o mundo*, p. 191.

¹⁴⁰ *Ibidim*, p. 195.

¹⁴¹ KNOX, J. *A integridade da pregação*, p. 23.

¹⁴² QUEIRÓZ, E. *Transparência no ministério*, p. 14 e 16.

pregação deve receber a devida fundamentação. O autor Macarthur expressa a respeito desse assunto a seguinte opinião:

Lamentavelmente, “percebe-se uma tendência no meio evangélico contemporâneo: a distância da pregação Bíblica e a retomada no púlpito de uma abordagem pragmática, tópica, centrada na experiência”.¹⁴³

Portanto, para se evitar toda e qualquer heresia, deve-se observar este problema. Se as igrejas querem evitar heresia, devem atentar para o conselho de Macarthur e se voltar o quanto antes à pregação bíblica, para que essa possa estar verdadeiramente fundamentada. Macarthur continua declarando que:

“A perda de uma fundamentação Bíblica é o motivo primário do declínio da pregação na Igreja contemporânea. E este declínio é o principal fator que contribui para a fraqueza e para o mundanismo na Igreja. Portanto, se a Igreja quiser readquirir saúde espiritual, a pregação deve voltar a seu devido fundamento Bíblico”.¹⁴⁴

Neste mesmo pensamento, Marinho destaca o seguinte:

A pregação expositiva pode funcionar como poderosa proteção contra a interpretação impropria das Escrituras. Ao respeitar o contexto, o pregador está protegido contra a tendência de se espiritualizar ou alegorizar o texto bíblico, criando uma espécie de fantasia espiritual, o que alias, tem estado meio em moda ultimamente.¹⁴⁵

Para Marinho, a pregação expositiva ensina somente a Palavra de Deus e o risco de colocá-la no contexto errado torna-se menor, e por isso pode-se evitar tantas heresias que são pregadas pelo mundo. Para o autor, quanto mais nos mantivermos fixados à Palavra revelada, menos estaremos expostos ao erro.¹⁴⁶

3.3.4 Evita o misticismo

O que tem atacado muitas Igrejas hoje em dia é o que podemos chamar de misticismo, que tem deturpado a Palavra de Deus. Macarthur nos chama atenção para esse mal, que tem destruído nossas Igrejas. Ele faz menção ainda a três tipos de problemas:

¹⁴³ MACARTHUR, J. J. Redescobrimo o ministério pastoral, p. 282-283.

¹⁴⁴ *Ibidim*, p. 283.

¹⁴⁵ MARINHO, M. R. A arte de pregar, p.205.

¹⁴⁶ *Ibidim*, p. 204.

Hoje, como nunca antes, a Igreja tem se tornado negligente e atordoada quanto à verdade Bíblica, e isso tem conduzido a uma busca sem precedentes pelo conhecimento oculto. Isso é o neognosticismo, e três de seus traços principais, presentes hoje na Igreja, indicam que ele está ganhando ímpeto: a psicologia, o pragmatismo e o misticismo.¹⁴⁷

Macarthur diz que esses problemas são muito graves, que devem ser combatidos, e principalmente o misticismo. Para o autor, esse é um mal que as pessoas têm trazido para dentro das Igrejas, que vieram de povos pagãos com vários tipos de misticismo. Por isso, Macarthur afirma e define de forma bem direta:

Misticismo é a crença de que a realidade espiritual é perceptível fora da esfera do intelecto humano e dos sentidos naturais. Ele busca a verdade internamente, valorizando os sentimentos, a intuição, e outras sensações interiores, mais do que os dados externos, objetivos e observáveis. O misticismo, em última análise, fundamenta sua autoridade em uma luz auto-autenticada e auto-efetivada, vinda do interior da pessoa. Sua fonte de verdade é o sentimento espontâneo e não o fato objetivo. As formas mais complexas e extremas de misticismo são encontradas no hinduísmo e em seu reflexo ocidental, a filosofia da Nova era.¹⁴⁸

Para o autor Lopes, muitas Igrejas têm perdido o foco principal do Evangelho, isso é um verdadeiro desastre e também muito perigoso. Para o autor, especialmente no Brasil o Evangelho se tornou um verdadeiro comércio, uma fonte de lucro. Conforme Lopes, “O que parece às vezes, que a maior motivação para pregar é elevar o orçamento da Igreja”. Existem ainda aqueles que pregam os sonhos, visões e revelações subjetivas, estes pregadores esquecem-se da hermenêutica e não analisam a Bíblia como um todo, o seu contexto histórico, exegese e muito mais. Com isso esses falsos profetas se aproveitam da sensibilidade do povo e colocam novidades, essas como, por exemplo, a Teologia da Prosperidade, G-12, e aí por diante. Lopes chama atenção das pessoas, principalmente dos líderes, em relação a estas novidades que têm aparecido, pois são enganosas. Ele destaca: Quando a Igreja se esquece da suficiência da Escritura, ela busca uma novidade espiritual para preencher o espaço vazio.¹⁴⁹

¹⁴⁷ MACARTHUR, F. Nossa suficiência em Cristo, p. 22.

¹⁴⁸ *Ibidim*, p. 25.

¹⁴⁹ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p. 79-80.

3.3.5 Evita o Antropocentrismo

Infelizmente nos dias atuais a pregação não está mais focada em Cristo, mas no homem, pois pregam as suas próprias noções e opiniões; eles devem “pregar a Palavra de Deus”. Analisando um pouco mais no que diz o autor Macarthur:

“A pregação está profundamente arraigada no solo das Escrituras, mas infelizmente, isso já não ocorre mesmo em Igrejas evangélicas. Muitas pregações hoje destacam a psicologia, o comentário social e a retórica política. A exposição Bíblica assume lugar secundário, suplantada por uma obsessão mal dirigida que busca a relevância do homem”.¹⁵⁰

Por isso, se o homem estiver no centro, os pregadores estarão agradando a qualquer um, menos a Deus. Lopes destaca que hoje em dia o homem quer dominar a Deus e não o contrário, pois o que se vê é uma teologia distorcida. Veja o relato importante sobre o assunto:

A pregação transformou-se num instrumento para atender á preferência do homem e não para proclamar a majestade de Deus. O homem, porem, não é o centro do universo, Deus é (Rm 11. 36, Ef 1.10). Deus não é nosso servo. Ele opera todas as coisas conforme seu soberano propósito (Ef 1. 11, Rm 8.28).¹⁵¹

Neste mesmo sentido, Reimer destaca que: “a pregação é a comunicação do evangelho de Jesus Cristo no e a partir do poder de Deus. O pregador da Palavra de Deus não anuncia sabedoria humana, mas a intenção e a vontade de Deus”. Por isso, o que deve aparecer não é o homem, mas a glória de Deus. O que tem que estar no centro é o poder do Criador.¹⁵²

3.3.6 Combate a Teologia da Prosperidade

Um grande mal que tem atacado as Igrejas é o que se chama de Teologia da Prosperidade. A doutrina é baseada principalmente nas seguintes passagens bíblicas: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes”. (Malaquias 3-10) “Antes te lembrarás

¹⁵⁰ MACARTHUR, J. J. Redescobrimo o ministério pastoral, p. 282.

¹⁵¹ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p. 99.

¹⁵² REIMER, J. Liderando pela pregação, p. 22.

do SENHOR teu Deus, que ele é o que te dá força para adquirires riqueza; para confirmar a sua aliança, que jurou a teus pais, como se vê neste dia”. (Deuteronômio 8-18) “O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância”. (João 10-10) “Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma. Porque muito me alegrei quando os irmãos vieram, e testificaram da tua verdade, como tu andas na verdade. Não tenho maior gozo do que este o de ouvir que os meus filhos andam na verdade”. (3 João 2-4).¹⁵³

Kemp destaca que os cristãos da Igreja Primitiva ficariam apavorados com tal obsessão por riqueza, poder e prazer. Os pregadores da Teologia da Prosperidade estão convencendo os seus ouvintes de que eles têm que determinar e reivindicar, apropriando-se dessa promessa já conquistada.¹⁵⁴

Conforme Lopes, deve-se entender que o alvo da pregação é a glória de Deus e o grande solo da pregação é a cruz de Cristo.¹⁵⁵

Segundo Pieratt, o Evangelho da Prosperidade ou de confissão positiva surge para oferecer uma compreensão diferente do Evangelho de Cristo, que era arrepende-se e ter o perdão de Deus por intermédio de Jesus Cristo. Agora o importante é viver do “aqui” e do “agora”. O autor destaca que agora a esperança do cristão não é mais a esperança do porvir, mas da situação atual de cada um. Para muitos, o Evangelho da prosperidade parece ser então mais apropriado. Chama atenção, pois se aproveita das fragilidades de nossa cultura e das esperanças pessoais de cada indivíduo e assim ataca de forma voraz, não perdoando nenhuma idade e destruindo a imagem verdadeira do evangelho genuíno.¹⁵⁶

O evangelho da prosperidade prega que todo o crente tem que gozar de boa saúde, ou melhor, dizendo, tem que sempre estar em boa saúde. E ainda todo o cristão deve sempre estar com boa prosperidade na área financeira, pois é um direito de todo o cristão, portanto o cristão tem direito a ser próspero. O âmago da Teologia da Prosperidade é o cristão gozar de saúde e de toda prosperidade financeira possível,

¹⁵³ BÍBLIA de Genebra.

¹⁵⁴ KEMP, J. Pastores em perigo, p. 129.

¹⁵⁵ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da Igreja, p. 100.

¹⁵⁶ PIERATT, B. A. O evangelho da prosperidade, p. 13 e 17.

por esse motivo então que todo o pregador da prosperidade não pode ser alguém de poucas posses, pois caso contrário sua teologia estará furada.¹⁵⁷

Para Piper, a maior preocupação a respeito dos efeitos do movimento da prosperidade é que ele deprecia a Cristo, fazendo-o menos central e menos satisfatório que Seus presentes. Cristo não é mais exaltado por ser o provedor de riquezas. Ele é mais exaltado por satisfazer a alma daqueles que se sacrificam para amar os outros no ministério do evangelho. Quando recomenda-se Cristo como aquele que nos torna ricos, glorifica-se as riquezas, e Cristo se torna um meio para o fim que realmente se quer, a saber, saúde, riqueza e prosperidade. Mas quando recomenda-se Cristo como aquele que satisfaz a alma para sempre, mesmo quando não há saúde, riqueza e prosperidade, então Cristo é exaltado como o bem mais precioso que todos aqueles presentes.¹⁵⁸

3.3.7 Pregação que alcança o perdido

A pregação da Palavra é importante para todos e também ou principalmente aqueles que estão perdidos, longe da presença de Deus. Por isso, a Palavra é o nosso alimento espiritual. Neste aspecto, Beeke faz uma declaração importante:

A pregação da Palavra é o nosso alimento espiritual e o remédio para a nossa saúde espiritual. Com a bênção do Espírito, os pastores são médicos espirituais que aplicam a Palavra á nossa alma, assim como os médicos terrenos aplicam remédio ao nosso corpo. Com a Palavra, esses médicos diagnosticam, prescrevem remédios e curam doenças espirituais naqueles que estão contaminados pelo pecado e pela morte. A Palavra pregada é um instrumento para curar, limpar e tornar frutífera nossa alma propensa a enfermidades.¹⁵⁹

Ela é o instrumento dado por Deus para salvar os perdidos (1 Co 1-21). Para Lopes, os princípios de Deus são imutáveis, Deus determinou que os perdidos fossem salvos mediante a loucura da pregação. Lopes ainda afirma que a pregação da Palavra é o meio pelo qual Deus salva e santifica os seus eleitos. Em síntese pode-se afirmar que a pregação deve ocupar um lugar central no plano de Deus e na história da Igreja como um todo.¹⁶⁰

¹⁵⁷ PIERATT, B. A. O evangelho da prosperidade, p. 57- 58.

¹⁵⁸ PIPER, J. Aos pregadores da prosperidade, p. 29.

¹⁵⁹ BEEKE, J. Vencendo o mundo, p. 54-55.

¹⁶⁰ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para crescimento da Igreja, p. 89.

A questão da salvação dos perdidos é um tema importante, pois o Senhor Jesus desceu do céu para salvar e buscar os perdidos (Lc 19-10). Conforme Lopes, Jesus era um pregador com lágrimas nos olhos, o seu ministério foi um ministério movido a lágrimas, pois chorou, orou, se lamentou, suplicou ao Pai pelos perdidos. Jesus não só pregou aos perdidos como também viveu entre eles. Jesus comeu com os pecadores, pois Ele os amou até o fim, Ele teve muita compaixão de todos eles. Por isso Jesus correu todo o risco para cumprir a sua missão, portanto todos os pregadores devem não só pregar, mas também amar a todos os perdidos. Também destaca que hoje em dia tem sido uma grande tragédia, porque se prega um evangelho raso, com olhos secos, sem compaixão nem amor. Muitas vezes, parece não haver mais esperança para os perdidos ou até estar reduzida, pois muitos só se interessam em temas sobre a teologia da prosperidade e isso não é a causa do evangelho, mas sim arrependei-vos e convertei-vos. O grande contraste do nosso Mestre foi que Ele deu a sua vida pelas suas ovelhas. E ainda o grande pregador Paulo também foi sensível aos perdidos (At 20-19, 31). Paulo, assim como o mestre, foi um pregador de lágrimas. O seu grande desejo era que os perdidos se reconciliassem com o nosso Senhor (2 Co 5-20).¹⁶¹

Lopes ressalta que, antes que se alcancem os perdidos, o pregador deve ver a Deus, pois só assim poderá ficar em pé diante dos homens, para então lhes anunciar-lhes as verdades bíblicas. Para que se possam alcançar os perdidos de todos os povos, nações, tribos e línguas, deve-se entender que só Jesus Cristo é a única solução de Deus para os homens perdidos.¹⁶²

Para MacArthur, todos os crentes têm uma grande obrigação para com os perdidos, “pois todos os que creem no evangelho estão sob a mesma obrigação”. Por isso afirma em relação a este assunto:

Nós que conhecemos o caminho para a vida eterna temos uma obrigação para com os incrédulos, no mesmo sentido em que estamos sob-responsabilidade de avisar alguém cuja casa incendiando ou em que estamos moralmente obrigados a dar água a alguém que esteja morrendo de sede.¹⁶³

¹⁶¹ LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para crescimento da Igreja, p.116 e 118.

¹⁶² *Ibidim*, p. 119.

¹⁶³ MACARTHUR, J. J. Com vergonha do Evangelho, p.144.

Descreve que assim como o apóstolo Paulo tinha uma grande obrigação para com os perdidos, da mesma forma todos nós ainda temos hoje este compromisso. Paulo escreveu: “Pois sou devedor tanto a Gregos como a Bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes” (Rm 1.14). Paulo não pregou o Evangelho somente por razões pessoais, mas porque sobre ele pesava o peso de se pregar a Palavra a todos sem fazer acepção de pessoas, pois Paulo se considerava preso debaixo dessa obrigação.¹⁶⁴

Key explica que se o pregador estiver baseado na Palavra de Deus Ela terá a capacidade de transformar a vida do homem por completa. Conforme Key,

Realmente, a Palavra é uma unidade de energia que tem poder e alcance muito maiores do que a maioria supõe. Quando ela é emitida, já começa a agir. As palavras têm o poder de incentivar e de desmotivar, de levantar e de derrubar, de curar e de ferir, de consolar e de entristecer, de fortalecer e de enfraquecer, de abençoar e de amaldiçoar, de dar esperança e de desesperar! E quando a palavra do pregador é baseada na Palavra de Deus, ela tem a capacidade, com a dinâmica do Espírito Santo, de alcançar corações de todos os tipos e em todas as situações.¹⁶⁵

Knox faz uma importante observação a respeito da pregação, para ele a pregação não somente vai transformar o ser humano, mas através da pregação é o próprio Deus se comunicando conosco, atuando, na verdade, numa ação salvífica.¹⁶⁶

¹⁶⁴ MACARTHUR, J. J. Com vergonha do Evangelho, p. 144.

¹⁶⁵ KEY, J. S. O preparo e a pregação do sermão, p. 28.

¹⁶⁶ KNOX, J. A integridade da pregação, p. 85.

CONCLUSÃO

A igreja só recuperará sua força e seu poder espiritual quando a verdadeira pregação bíblica reassumir seu lugar de direito. É privilégio do pregador e sua maravilhosa responsabilidade ser uma parte desse processo. Não existe chamado maior. Deve-se seguir o exemplo do apóstolo Paulo que exorta o seguinte: “Prega a Palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda longanimidade e doutrina” (2 Tm 4-2). A presente pesquisa monográfica procurou focar no propósito redentivo de toda Escritura, valorizando o método expositivo de pregação. Pregador é a tarefa primordial da Igreja e também é a principal do pregador, por isso é tão importante o pregador comparecer como obreiro aprovado. Ele tem que sentir a presença de Deus em todo esse processo, pois é uma sublime missão e deve ser encarada como tal.

O primeiro capítulo abordou a relevância do método expositivo, indicando ser o método melhor compreendido para se expor Jesus Cristo, por isso foi explorado este método. Ao ser tratado sobre a questão da pregação expositiva, entende-se que na história do cristianismo era o método mais utilizado e o mais eficaz. A grande dificuldade que se tem nos dias atuais é que a pregação não é mais central nas igrejas. A pregação expositiva traz à tona as verdades bíblicas, explorando ao máximo o seu contexto. E por isso consegue alimentar de forma eficaz todo o rebanho de Cristo. Quando se trata de definir a pregação expositiva tem suas dificuldades, mas em resumo é a mensagem que se torna básica no ministério da pregação. Conclui-se que a pregação expositiva é expor aos ouvintes as verdades bíblicas contidas no texto bíblico, aprofundando-se no estudo do seu contexto geral. Nos seus retrospectos históricos concluiu-se que desde muito tempo a pregação expositiva tem sido usada, desde os antigos profetas do Antigo Testamento até no Novo Testamento, chegando aos dias atuais, demonstrando ser uma excelente ferramenta. Também os pais apostólicos que vivenciaram e respiraram as exposições bíblicas. E ainda chega-se aos reformadores que com grande coragem tiveram uma grande reviravolta às Escrituras, expondo dessa forma as verdades bíblicas e pagando até mesmo com a própria vida.

Os puritanos também levantaram a bandeira bíblica. Foram eles os verdadeiros herdeiros da Reforma. Através dos puritanos defendia-se que as gerações voltassem ao Deus vivo e com isso optaram pela centralidade das Escrituras. Foram grandes pregadores expositivos e demonstravam grande habilidade em suas exposições.

Já o segundo capítulo, ao ser tratado da pregação Cristocêntrica em si, aborda a importância de apontar para a obra redentora de Cristo, pois, sem Ele, nada seria possível ao ser humano no seu resgate do pecado. Por isso se faz necessário esclarecer que Jesus Cristo está no mais alto degrau da doutrina bíblica, entendendo que a redenção do homem só vem por meio Dele. Foi esclarecido o que é, e o que não é pregação Cristocêntrica. A pregação Cristocêntrica torna-se assim não só por citar o nome de Jesus, mas pela demonstração da miséria humana que requer uma solução divina. Foi demonstrada, através de exemplos bíblicos, a importância da obra redentora, a começar pelo mestre Jesus, João Batista, Pedro, Estêvão, Paulo, todos apontaram para o salvador, apresentando a exposição redentora. Na síntese da centralidade de Cristo nas Escrituras apresentada na pesquisa, entende-se que a Bíblia não é um livro de autoajuda, mas um manual que tem um enfoque redentor. Concluindo, então, que Jesus é o centro da Bíblia e as Escrituras nos dizem como buscar a Cristo, que é nosso único salvador e a fonte de força e vida, o caminho que nos conduz para a vida eterna.

E quanto à importância e vantagens da pregação expositiva Cristocêntrica conclui-se, no terceiro e último capítulo desta pesquisa monográfica, que ainda há muito para se aprender em relação à pregação, e com certeza é um aprendizado para a vida toda. Quando se utiliza o método, possui a grande vantagem de aprofundar o conhecimento bíblico do pregador, pois ele será forçado ou por consequência do método ele acabará estudando muito, o que lhe acarreta muitas vantagens. A igreja também sentirá os seus grandes benefícios e por fim será uma igreja saudável, livre de qualquer praga de heresias. E com isso atingirá o salvo, pois lhe dará alimento sólido, saciando a fome da Palavra. Trazendo a igreja como um todo a uma construção sólida como uma rocha na sua base doutrinária. Foi abordado que esse método evitará as heresias, as quais têm entrado nas igrejas de forma escancarada, assim como qualquer misticismo que não for bíblico. A pregação expositiva Cristocêntrica agirá como uma peneira, tirando as impurezas que tanto insistem em

deturpar a palavra de Deus. Na parte do misticismo foi abordado que é um grande mal e as pessoas têm trazido esse para dentro das Igrejas. Muitos destes vieram de povos pagãos com vários tipos de misticismo, por isso a pregação que tiver um enfoque Cristocêntrico destruirá qualquer intenção de crenças místicas na igreja. Quando a Igreja se esquece da suficiência da Escritura, ela busca uma novidade espiritual para preencher o espaço vazio. Somente a pregação que for bíblica atenderá de modo suficiente para preencher a necessidade da igreja em si.

Outro grande perigo que foi citado é que a pregação expositiva Cristocêntrica ataca de forma relevante é o antropocentrismo. A pregação que não tiver Cristo no centro corre o risco de se tornar antropocêntrica, colocando o homem no centro de tudo e não Jesus. Infelizmente nos dias atuais a pregação não está mais focada em Cristo, mas no homem, pois pregam as suas próprias noções e opiniões. Com a Teologia da Prosperidade, que é totalmente voltada para o homem, pois buscam seus próprios interesses, como riquezas e só o bem-estar do homem, não há renúncia nenhuma por causa do evangelho, o que é anti-bíblico. Por isso a pregação expositiva age de forma eficiente, destruindo essa tal situação de “dar glórias ao homem” e não a Deus.

A outra grande vantagem é que uma pregação expositiva Cristocêntrica alcançará de forma impactante aquele que estiver perdido, pois Jesus veio para aqueles que estavam perdidos. Em síntese, pode-se afirmar que a pregação deve ocupar um lugar central no plano de Deus e na história da Igreja como um todo. A questão da salvação dos perdidos é um tema importante, pois o Senhor Jesus desceu do céu para salvar e buscar os perdidos (Lc 19-10). Se a pregação for realmente relevante atingirá a todas as pessoas em geral, trazendo um efeito da palavra de Deus, atingindo o intelecto da pessoa, pois a pregação é dirigida também à mente do indivíduo. Atingirá a emoção porque haverá o choro pelo pecado, a palavra de Deus produzirá um quebrantamento e arrependimento sincero. Com isso trará um grande efeito: se a Palavra de Deus for exposta corretamente, as pessoas terão mais consciência de que são pecadoras e mais chorarão pelo seu pecado. Trará por fim uma alegria da restauração de suas vidas que atingirá suas vontades e produzirá uma obediência a Deus e uma solidariedade ao seu próximo. É de grande interesse para todos os pregadores se analisassem a possibilidade do método, pois a pregação expositiva Cristocêntrica está totalmente arraigada no solo da Escritura,

pois ela tem sido muito praticada no decorrer da história da Igreja. Pois se necessita de uma restauração à centralidade da Palavra na vida da Igreja e o pregador precisa estar comprometido com as Escrituras. Assim se conclui que, se não houver essa centralidade, a Igreja não será uma Igreja, mas um clube social ou apenas um local onde acontecem eventos e nada mais. E se há uma pregação sem sua base principal, a centralidade em Jesus Cristo, a pregação também não é pregação, mas apenas uma mera palestra.

REFERÊNCIAS

- BEEKE, J. Vencendo o mundo. São José dos Campos: Fiel, 2008. 215 p.
- BEEKE, R. J. Herdeiros com Cristo, os puritanos sobre a adoção. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2010. 168 p.
- BÍBLIA de estudo de Genebra, São Paulo e Barueri: Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 2009. 1920 p.
- BÍBLIA SAGRADA ALMEIDA SÉCULO 21: Antigo e Novo Testamento / [Coordenação das revisões exegética e de estilo da versão *Bíblia Almeida Século 21* – Luiz Alberto Teixeira Sayão]. São Paulo: Vida Nova, 2008. 1306 p.
- BOOR, Werner de. Cartas aos Coríntios. Trad. Werner Fuchs. Curitiba, Evangélica Esperança, 2004. 487 p.
- BOYER, Orlando. Heróis da fé: vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo. 39. ed. Rio de Janeiro, Casa Publicadora das Assembleias de Deus. 2008. 246 p.
- BRAGA, James. Como preparar mensagens bíblicas. 11. ed. São Paulo: Vida, 1997. 228 p.
- BRUCE, F. F. João: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1997. 355 p.
- CALVINO, João. As institutas ou tratado da religião cristã. São Paulo: Cultura Cristã, 544 p. v.4.
- CERFAUX, L. Cristo na teologia de Paulo. 2. ed. São Paulo: Teológica, 2003. 443 p.
- CHAPELL, B. Pregação cristocêntrica: restaurando o sermão expositivo. Um guia prático e teológico para a pregação bíblica. São Paulo: Cultura Cristã, 2002. 415 p.
- CURTIS, A. Kenneth. Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo: do incêndio de Roma ao crescimento da igreja na China. São Paulo: Vida, 2003. 239 p.
- DEVER, M. Nove marcas de uma igreja saudável. São Paulo: Fiel, 2009. 307 p.
- _____. O evangelho e a evangelização. São José dos Campos: Fiel, 2011. 156 p.
- DORNAS, Léco. Socorro! Sou professor da Escola Dominical. São Paulo: Hagnos, 2002. 160 p.
- FERNANDO, Ajith. A supremacia de Cristo. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Shedd, 2002. 272 p.
- GONZALEZ, L. J. A era dos reformados. São Paulo: Vida Nova, 1989. 219 p.

GRONINGEN, V. G. Revelação Messiânica no Antigo Testamento: a origem divina do conceito messiânico e seu desdobramento progressivo. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2003. 974 p.

GRUDEM, Wayne. Teologia sistemática atual e exaustiva. São Paulo: Vida Nova, 1999. 1046 p.

_____. Teologia Sistemática. São Paulo: Vida Nova, 1999. 1046 p.

GUTHRIE, C. S. Sempre se reformando, a fé reformada em um mundo pluralista. São Paulo: Associação Evangélica Literária Pendão Real, 2000. 175 p.

JONES, L. B. Jesus, o maior líder que já existiu. Trad. Luiz Orlando Lemos. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 150 p.

KEMP, Jaime. Pastores em perigo. São Paulo: Hagnos, 2006. 253 p.

KEY, Jerry S. A pregação e a preparação de sermões bíblicos: princípios de Homilética. Rio de Janeiro: JUERP, 2001. 416 p.

KNOX, John. A integridade da pregação. Trad. Flavia Brazil Esteves. São Paulo: ASTE, 1964. 93 p.

KOLLER, W. C. Pregação Expositiva sem anotações: como pregar sermões dinâmicos. São Paulo: Mundo Cristão, 1991. 132 p.

LACHLER, K. Prega a palavra. São Paulo: Vida Nova, 1990. 131 p.

LEITH, J. H. A tradição reformada: uma maneira de ser a comunidade cristã. São Paulo: Associação Evangélica Literária Pendão Real, 1996. 394 p.

LIEFIELD, Walter L. Exposição do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 1988. 155 p.

LLOYD-JONES. M. D. Pregação e pregadores. São José dos Campos: Fiel, 1991. 239 p.

LOPES, D. H. A importância da pregação expositiva para o crescimento da igreja. São Paulo: Candeia, 2004. 257 p.

_____. Revitalizando a igreja. São Paulo: Hagnos, 2012. 141 p.

MACARTHUR, John F. Jr. Com vergonha do evangelho: quando a igreja se torna como o mundo. São José dos Campos: Fiel, 1997. 287 p.

MACARTHUR, John. Pense biblicamente: recuperando a visão cristã do mundo. São Paulo: Hagnos, 2005. 541 p.

MACARTHUR, Jr. John F. Nossa suficiência em Cristo. São José dos Campos: Fiel, 2001. 224 p.

MACARTHUR, Jr., John, et al. Redescobrimo o ministério pastoral. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1998. 456 p.

MARINHO, Robson M. A arte de pregar: como alcançar o ouvinte pós-moderno. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008. 278 p.

MCGAVRAN, A. Donald. Compreendendo o crescimento da igreja. Trad. Mario S. Filho. São Paulo: SEPAL. 2001. 444 p.

MCKIM, K. D. Grandes temas da tradição reformada. São Paulo: Associação Evangélica Literária Pendão Real, 1998. 397 p.

MORAES, J. Homilética: do público ao ouvinte. São Paulo: Vida, 2008. 416 p.

_____. Homilética: da pesquisa ao púlpito. São Paulo: Vida, 2007. 230 p.

OLYOTT, Stuart. Ministrando como o Mestre: aprendendo com os métodos de Jesus. São José dos Campos: Fiel, 2010. 70 p.

PIERATT, Alan B. Evangelho da prosperidade: análise e resposta. Trad. Robinson Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 1993. 231 p.

PIERATT, B. Alan. O evangelho da prosperidade. Trad. Robinson Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 1993. 231 p.

PIPER, J. Voltemos ao Evangelho: Aos pregadores da prosperidade. E-book

_____. CARSON, D. A. O Pastor como Mestre e o Mestre como Pastor. São José dos Campos: Fiel, 2011. 133 p.

_____. Um homem chamado Jesus Cristo. Trad. Maria Emília de Oliveira. São Paulo: Vida, 2005. 118 p.

QUEIROZ, Edison. Transparência no ministério. São Paulo: Vida, 1998. 216 p.

REIFLER, U. H. Pregação ao alcance de todos. São Paulo: Vida Nova, 2003. 136 p.

REIMER, J. Liderando pela pregação: uma visão diferenciada. Curitiba: Evangélica Esperança, 2011. 182 p.

SANTOS, Samuel N. Identidade Cristã no século II D. C. Uma análise da apologia de Justino Mártir. Disponível em: http://pos-historia.historia.ufg.br/uploads/113/original_SAMUEL_NUNES_DOS_SANTOS.pdf
Acessado em 26 de Junho/2013.

SHEDD, Russell Philip. O líder que Deus usa: resgatando a liderança bíblica para a igreja no novo milênio. Trad. Edmilson F. Bizerra. São Paulo: Vida Nova, 2000. 128 p.

_____. Palavra viva: extraindo e expondo a mensagem. São Paulo: Vida Nova, 2000. 112 p.

SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. Bíblia Sagrada. 2 ed. São Paulo: Vida, 2002, 2011. 1228 p.

SOUZA, I. N. de. Atos dos apóstolos: uma história singular: 77 esboços expositivos. Curitiba: Descoberta, 1999. 230 p.

SPURGEON, C. H. Eleição. 2. ed. São José dos Campos: Fiel, 2011. 45 p.

_____. Lições aos meus alunos: homilética e teologia pastoral. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1980. 209 p.

STOTT, John. O perfil do pregador. Trad. Glauber Meyer Pinto Ribeiro. São Paulo: Vida Nova, 2011. 118 p.

_____. Eu creio na pregação. São Paulo: Vida, 2003. 374 p.

_____. Ouçã o espirito ouçã o mundo: como ser um cristão contemporâneo. São Paulo: ABU, 1998. 478 p.

_____. Por que sou cristão. Trad. Jorge Camargo. Viçosa: Ultimato, 2004. 151 p.